

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Telefone: 3901-7686



PROPOSTA PEDAGÓGICO CEF DO BOSQUE - 2019

São Sebastião-DF
2019.

“Toda infelicidade se baseia em algum tipo de desintegração ou falta de integração. Há desintegração quando falta a coordenação entre a mente consciente e a subconsciente. Há falta de integração entre o eu e a sociedade quando ambos não estão unidos pela força de interesses e afetos objetivos. O homem feliz é aquele que não sofre nenhuma dessas duas falhas de unidade, aquele cuja personalidade não está cindida em si mesma nem em confronto com o mundo. Um homem assim sente-se cidadão do mundo e goza livremente do espetáculo que este lhe oferece e das alegrias com que lhe brinda, sem temer a ideia da morte, porque na verdade não se sente separado dos que virão depois dele. Nesta união profunda e instintiva com a corrente da vida é que se encontra a bem-aventurança.”

Bertrand Russell, *A conquista da felicidade*

Sumário

• Apresentação	05
• Origem histórica, natureza e contexto da instituição educacional	05
• Características físicas e dependências	07
• Dados de identificação da instituição	08
• Modalidade de ensino ofertada	09
• Total de alunos atendidos	10
• Responsáveis pelo PP na escola	10
• Responsável para acompanhar as ações do PP na escola	10
• Integrantes do conselho escolar	11
• Diagnóstico da realidade	11
• Função Social	16
• Princípios	18
• Missão e objetivos institucionais	22
• Objetivos	22
• Metas	23
• Estratégias	25
• Concepções Teóricas	26
• Sujeitos do processo educativo/atribuições	26
• Estudantes: sujeito do processo ensino aprendizagem/atribuições	28
• Organização do trabalho pedagógico	28
• Estratégias de avaliação	31
• Organização curricular e respectivas matrizes	32
• Plano de ação para implementação do PP	39
• Acompanhamento e avaliação do PP	45
• Projetos pedagógicos desenvolvidos no CEF do Bosque	45
• Construbosque	45
• Ações para atendimento à Lei 10.639/2003	45
• Parte Diversificada	46
• Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas	46
• Vestibulinho	46
• Passeios Culturais	47
• Passeio Escola da Natureza	47
• Sala Ambiente	47
• Sala de Recursos	47

• Laboratório de Informática	47
• Mural de Boas Notícias	48
• Ginástica nas Quadras	48
• Recepção dos Estudantes	48
• SOE – Serviço de Orientação Educacional	48
• Dia da Luta da Pessoa com Deficiência	48
• Diário de Bordo	49
• Reagrupamento de Português	49
• Intervalo Cultural	
• Interclasse	
• Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência	50
• Olimpíada da Língua Portuguesa	52
• Festival cultural	52
• Referências Bibliográficas	54
• Anexos	
• Apêndices	

- **Apresentação**

A presente proposta foi elaborado visando estruturar um projeto que contemple o fazer pedagógico no Centro de Ensino Fundamental do Bosque de maneira formativa, dinâmica, criativa e adequada à comunidade a que se destina. A nossa proposta está calcada em pesquisas e diagnósticos feitos com o objetivo de melhor conhecer as necessidades de nossos estudantes, buscando, através destas informações, o envolvimento e a participação da Comunidade Escolar na construção de uma proposta pedagógica que atenda à realização de nossos projetos. Nas páginas que se seguem procuramos retratar o resultado dos anseios dos pais, estudantes, professores e servidores, constatados a partir da observação cotidiana e da prática pedagógica.

- **Origem histórica, natureza e contexto da instituição educacional.**

São Sebastião é uma antiga “agrovila” que se transformou em cidade satélite. Foi o berço das pioneiras olarias que fabricavam os tijolos para a construção de Brasília. Com o tempo, partes destas olarias foram desativadas e os chacareiros que ali residiam foram desmembrando suas propriedades e doando pequenos lotes, surgindo assim um pequeno núcleo rural. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

A cidade fica localizada na região sudeste do Distrito Federal, a 25,6 km do centro de Brasília e foi criada em 25 de junho de 1993. Seu nome veio de uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, Sebastião Azevedo, conhecido por “Seu Sebastião”. Era Seu Sebastião quem retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu e o material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade ficou conhecido como “Tião Areia”, cidadão muito conhecido e respeitado na região.

Com o crescimento demográfico desordenado, as escolas que aqui existiam não puderam mais comportar o número de alunos da cidade. Na época a antiga Fundação Educacional se viu obrigada a construir novas escolas para atender esta demanda, contexto este que propiciou o surgimento do CEF do Bosque. No ano de 1996, os

alunos que restaram da estratégia de matrícula do CEF São Paulo foram levados a estudar em um galpão improvisado, onde hoje funciona a Feira Permanente da cidade, até o término da construção de nossa escola.

Inaugurado em 12 de julho de 1997, através da Resolução nº 5.420 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o CEF do Bosque possui uma área de 2.730,21 m². No entanto, desde novembro de 1996, conforme mencionado, a escola já funcionava com seis turmas de quinta e sexta séries do Ensino Fundamental (hoje 6º e 7º anos), atendendo a comunidade. Apesar de ser um Centro de Ensino Fundamental, a escola já atendeu os mais diversos segmentos da Educação Básica, a fim de suprir as demandas existentes em diferentes turnos. De 1997 a 2007, por exemplo, o CEF do Bosque atendeu as séries iniciais do Ensino Fundamental. Entre 1997 e 2009 a escola funcionou no turno da noite atendendo a demanda pelo Ensino Médio.

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque está localizado à área Institucional nº 02, no bairro Residencial do Bosque na cidade satélite de São Sebastião. A escola é mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Inicialmente a escola pertenceu à Diretoria Regional de Ensino (DRE) do Núcleo Bandeirante, no ano de 1999 passou a pertencer a DRE do Paranoá e, atualmente, pertence à CRE de São Sebastião. O CEF do Bosque recebeu este nome em função do bairro em que se encontra e devido à existência de um parque ecológico próximo a escola, o qual também tem o mesmo nome. Hoje a escola funciona em dois turnos e atende aproximadamente mil alunos. As modalidades de ensino hoje ofertadas são anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e Educação Especial.

- **Características físicas e dependências.**

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque ocupa um espaço físico constituído de:

- 14 salas de aula;
- 01 Sala Ensino Especial/Sala de Recursos

- 01 quadra poliesportiva;
- Sala de leitura com acervo regular (literatura, didáticos, paradidáticos, enciclopédias e bibliográficos);
- 01 laboratório de informática com 23 computadores com acesso à Internet e 01 impressora;
- Sala de professores;
- Sala de Coordenação dos professores;
- Copa para os professores;
- Secretaria;
- 02 salas para a direção e equipe pedagógica;
- Cantina para o preparo da Merenda escolar;
- Depósito de Alimentos;
- Almoxarifado para materiais diversos e arquivos inativos;
- 06 banheiros, sendo 02 (dois) destinados ao uso dos professores, 01 (um) para os funcionários de serviços gerais e 03 (três) destinados ao uso exclusivo dos alunos – 01 (um) feminino e 01 (um) masculino e 01 (um) para uso exclusivo dos alunos especiais.
- Sala de Orientação Educacional - SOE
- Mecnografia

- **Dados de identificação da instituição:**

1. Denominação da instituição Centro de Ensino Fundamental do Bosque		
2. Endereço Área Institucional nº 02		3. Código do Estabelecimento-INEP 53011040
4. Bairro Residencial do Bosque		5. Município - Código São Sebastião - XIV (Lei 467/93)
6. CEP 71690-000	7. DDD 61	8. Telefone/Fax 3901-7686
9. E-mail Institucional cefdobosque@gmail.com cefdobosque@edu.se.df.gov.br		

9.1. E-mail Pedagógico cefdobosquepedagogico@gmail.com	
9.2 BLOG: www.cefbosque.com.br / www.saosebastiao.se.df.gov/cefdobosque	
10. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF	11. CNPJ 01.921.934/0001-29
12. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha Barros Junior	
13. Secretário de Estado de Educação: Rafael Parente	
14. Chefe da CRE Luiz Eugênio Barros de Brito	
15. Diretora: Priscila Silva de Jesus Monteiro Vice-diretora: Kamilla Beatriz Porto Feitosa	
16. Ato de Reconhecimento da Instituição Resolução nº 1/2012 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2014 CEDF	

- **Modalidade de ensino ofertada**
- **3º Ciclo para as aprendizagens:** Ensino Fundamental – Anos Finais (diurno) 6º ao 9º ano.

- Matutino: 07h15min às 12h15min

Bloco II – 3º Ciclo

8º ano – 07 turmas;

9º ano – 07 turmas.

- Vespertino: 13h às 18h

Bloco I – 3º Ciclo

6º ano – 08 turmas;

7º ano – 06 turmas.

- Ensino especial:

- Sala de Recursos (diurno)
- Sala de TGD (matutino)
- Sala de DMU (vespertino)

- **Total de alunos atendidos:**

- **Matutino:** 451 alunos

- **Vespertino:** 504 alunos

Total de alunos atendidos: 955 alunos

- **Responsáveis pela Proposta Pedagógica na escola**

Direção: Priscila Silva de Jesus Monteiro e Kamilla Beatriz Porto Feitosa

Supervisão: Caroline Cavalcante Cajango e Kelvia Almeida Batista..

Chefe de secretaria: Dilma Martins Ribeiro

Coordenação: Glaucia Maria Ribeiro, Renata Caseiro e Geancarlos Ribeiro

Ensino Especial: Raquel Alves Fonseca e Gabriele de Moura Soares

Sala de Recursos: Sirley Maria Rosa e Paulo Roberto

Biblioteca: Eliane de Souza Marques Macedo (readaptada)

Apoio pedagógico: Anderson de Oliveira (readaptado)

Professores Matutino 3º Ciclo:

Português – Fernanda Carvalho, Priscila Leal e Silvia Gomes

Matemática – Drailton Sousa Júnior, Ediene Carvalho e Erika de Sá

Ciências naturais - Beatriz de Abreu e Lídia de Lima

História - Juliana Fernandes e Roberto Tramm

Educação Física Juliana Leite e Yoná Resende

Geografia –Claudete Rocha e Silvestre de Almeida

Arte - Sady Carmo

Inglês – Luciana Serafim

PDI/PD2 - distribuídos nas disciplinas.

Professores Vespertino 3º Ciclo:

Português – Luciane Ferreira, Marinalva de Oliveira e Suely Pereira

Matemática – Marcos José, Marcos Silva e Mauro Dantas

Ciências naturais – Eliane dos Anjos e Gustavo Araújo

História – Gasparina Caldeira e Juliana Fernandes

Educação Física – Paulo Romero e Simone Sá Teles

Geografia – Andrea Abade e Rhudson Paiva

Arte – Amanda Cintra

Inglês – Taíza Reis

PDI/PD2 - distribuídos nas disciplinas.

- **Responsável para acompanhar as ações do PP na escola**

Direção Priscila Silva de Jesus Monteiro e Kamilla Beatriz Porto Feitosa

Supervisão: Caroline Cavalcante Cajango e Kelvia Almeida Batista

Coordenação: Glaucia Maria Ribeiro, Geancarlos Ribeiro e Renata Caseiro

- **Integrantes do conselho escolar**

Carreira magistério:

Kamilla Beatriz Porto Feitosa

Carreira assistência:

Dilma Martins Ribeiro, Jorgeta Soares da Silva

Segmento pai:

Felipe dos Santos Júnior, Regineide Maia da Costa, Emival Rodrigues Alves

Segmento estudante:

Luan Victor Carvalho e Larissa Guimarães Bonifácio

- **Diagnóstico da realidade:**

Por tratar-se de um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações humanas das mais diversas, a escola pode também mostrar em pequena escala os mais distintos problemas apresentados na sociedade. Em se tratando das relações de nossos alunos no mundo em que vivemos é possível perceber o quanto que diversos problemas podem e afetam a aprendizagem de diferentes maneiras: separação dos pais, perda de familiares e a falta de presença mais efetiva da família na criação dos filhos que vem prejudicando o rendimento dos alunos. Há reclamações constantes por parte dos professores da escola no sentido de que os pais acompanhem a vida escolar do filho. Talvez um de nossos maiores desafios ao proporcionar uma educação de qualidade é fazer com que a família esteja sim mais presente nesse processo. Todo o trabalho da educação, que tem por foco o aluno, é realizado em conjunto por meio da escola e da família.

Ao longo de toda a trajetória desta instituição educacional, podemos dizer que o ano de 2006 revelou-se como um momento para uma profunda reflexão acerca da prática pedagógica que era desenvolvida na escola. Em meio a todos os recentes métodos de avaliação institucional por meio de provas externas governamentais, fomos colocados diante de um quadro que se mostrou preocupante, após a realização da Prova Brasil e do SAEB.

As tabelas a seguir nos fornecem melhores dados para compreendermos o que foi esse momento de reflexão sobre o que se estava sendo feito como trabalho na escola.

Tabela 1. IDEB - Metas projetadas

Metas projetadas								
Ensino	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Fundamental								
Anos Iniciais	-	-	-	-	-	-	-	-
Anos Finais	2,2	2,5	2,9	3,4	3,9	4,1	4,4	4,7

A tabela número 1 mostra-nos as metas projetadas para o crescimento da educação básica, conforme o formulado no Plano Nacional da Educação (PNE) e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Como se pode perceber são escalas com índices aparentemente tímidos de crescimento. Trata-se de um tipo de avaliação que busca efetivamente transcender uma mera amostragem que foque somente evasão e repetência, mas que vise sim entender se o aluno aprendeu o que deveria na série em que se encontra. De acordo com Reynaldo Fernandes:

Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.

No ano de 2005 foi estabelecido pela primeira vez este índice nacional. A necessidade de refletir sobre o que estava ocorrendo foi o fato de a escola ter ficado abaixo das médias nacional e distrital. A tabela no. 2 nos apresenta dados comparativos acerca do rendimento da escola quando comparada com os índices do distrital e nacional.

Tabela 2. IDEB - dados comparativos

IDEB Anos Finais	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Brasil	3,5	3,5	3,7	3,9	3,9	4,2	4,7
DF	3,3	3,5	3,9	3,9	3,8	4,0	4,9
CEF do Bosque	2,1	3,6	3,9	3,8	3,8	3,3	4,8

Prova Brasil		Brasil	DF	CEF do Bosque
Língua Portuguesa	2005	231,82	236,25	217,3
	2007	234,64	236,87	239,20
	2009	244,01	242,87	244,96
	2011	245,20	254,91	234,58
	2013	239,83	242,19	235,33
	2015	247,02	250,39	245,90
	2017	254,32	253,98	255,26
Matemática	2005	239,52	248,43	228,73
	2007	247,39	250,70	252,26
	2009	248,74	249,36	248,56
	2011	252,77	265,01	242,92
	2013	242,34	247,86	243,67
	2015	250,53	253,90	250,90
	2017	252,58	254,91	258,51

Em virtude destes índices, foram implementados na escola programas federais que dessem subsídios suficientes para que a escola pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes: Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-ESCOLA) e MAIS EDUCAÇÃO. Tais avaliações externas nos proporcionaram a possibilidade de observar o que tem sido feito e como. Os programas federais instaurados para auxiliar escolas que se encontravam em situação semelhante trouxeram a possibilidade de iniciar um processo de reversão desse quadro, como podemos observar pelos índices atingidos já no ano de 2007 (conforme pode ser observado nas Tabelas 2 e 3).

Tabela 3. Resultados da Prova Brasil (escala de 0 a 600)

Seguindo a mesma diretriz federal de avaliações, em 2008, por meio do Governo do Distrito Federal, começaram a serem realizadas as provas do Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADÉ)⁴. O objetivo principal é verificar o nível de aprendizagem de diferentes segmentos da Educação Básica. Na nossa escola as provas foram aplicadas para as turmas de Aceleração, 6^a, 8^a do Ensino Fundamental e 3^o ano do Ensino Médio.

As escolas do Distrito Federal, no que se refere às séries avaliadas, tiveram um rendimento geral baixo do que se esperaria para cada uma delas tendo em vista as competências e habilidades. As deficiências apresentadas servem de diagnóstico dos problemas que precisam ser focados de acordo com a realidade de cada unidade de ensino. As tabelas abaixo apresentam o rendimento da escola nas disciplinas em 2008.

Tabela 04 - 6^a série: rendimento básico (200 a <250 pontos)

DF / CRE / Escola	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências Naturais
Distrito Federal	204,1	211,2	221,6
DRE – São Sebastião	200,2	206,1	217,4
CEF do Bosque	209,5	216,7	227,3

Tabela 05 - 8^a série: rendimento básico (200 a <275 pontos).

DF / CRE / Escola	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências Naturais
Distrito Federal	238,8	249,6	250
DRE – São Sebastião	235,4	245,7	244,7
CEF do Bosque	238,7	250,8	242,3

Tabela 06 – ASF: rendimento básico (200 a <250 pontos), considerando-se como nível de 6^a série do ensino Fundamental.

DF / CRE / Escola	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências Naturais
Distrito Federal	212,3	230	224,4
DRE – São Sebastião	215,4	229,3	228,9

CEF do Bosque	216,8	219,8	222,8
---------------	-------	-------	-------

Em virtude das medidas que foram sendo tomadas com relação aos baixos índices de rendimento podemos observar uma crescente melhoria. Talvez uma das melhores formas de analisar esse crescimento seja a avaliação externa, uma vez que esta proporciona um olhar mais diferenciado acerca de como esteja se dando este processo de ensino e aprendizagem.

Ao observarmos o rendimento da escola nas disciplinas até então analisadas por esse novo sistema externo de avaliação, há que se notar que nossos alunos não se encontram distantes das médias gerais atingidas pelo Distrito Federal e pela CRE de São Sebastião. Tais resultados nos mostram de maneira clara que o trabalho que vem sido empreendido tem surtido efeito de maneira gradativa neste processo de busca por uma educação de qualidade.

Nossos estudantes, em sua maioria, são da Região Administrativa de São Sebastião e de regiões vizinhas, e de outros Estados do Brasil. Seus responsáveis são prestadores de serviço formais e informais e comerciantes locais. O corpo discente é formado por adolescentes, alguns com defasagem de idade/série. Apresentam pouca perspectiva e visão de futuro, mas buscam na educação o referencial para a melhoria de suas vidas. Há os que ingressam no mercado de trabalho cedo para ajudar no sustento da família, acabam desistindo de continuar seus estudos ou se transferindo para o turno noturno (EJA). E ainda, seus pais ou responsáveis não têm uma cultura participativa nas atividades escolares, a maioria se preocupa somente com notas computadas no boletim escolar ao final dos bimestres.

Para construirmos a escola ideal partimos do princípio que a participação dos pais na vida escolar do seu filho é indispensável para o sucesso do aluno. Contudo é preciso reforçar parcerias através da contribuição dos mesmos.

O importante nesse momento é a disponibilidade de todos nestes espaços e tempos reservados à prática do exercício da cidadania de jovens, que puderam contribuir para a construção de uma consciência crítica e reflexiva deste processo democrático da escola real para a escola ideal.

● **Função Social**

O CEF do Bosque procura proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da consciência crítica para discernir as diferenças existentes; produzir novas formas de expressão artístico-cultural e tecnológica para compreender o mundo em que vive.

Incentiva-se a integração dos conteúdos e disciplinas com ações e projetos discutidos em coordenação, com o intuito de preparar o aluno para a vida em sociedade, para enfrentar o mercado de trabalho e acima de tudo, para continuar seus estudos. Há um incentivo na busca do conhecimento através da valorização da história e da cultura local, mostrando a importância dos conhecimentos gerais para sua vida profissional e pessoal. Ao pensarmos em uma educação de qualidade, concordamos com Libâneo no sentido de que esta é

(...) aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para uma educação de qualidade acreditamos que devemos pensar na formação do aluno de maneira integral, desenvolvendo todas as suas potencialidades. A formação deste aluno é feita a partir dos chamados “pilares para a educação” do século XXI, conforme vemos no pensamento de diversos pedagogos: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. Estes são caminhos que podem sim nos levar a uma formação integral de um indivíduo mais crítico com o auxílio da família para tornar-se um cidadão consciente no mundo que habita.

Priorizamos as relações humanas, destacando a ética e o compromisso com uma educação de qualidade para o nosso aluno. O conhecimento é construído através da leitura, da pesquisa, da interdisciplinaridade, da contextualização. Essa construção também ocorre quando acontecem as feiras: de ciências, concursos literários, festival de teatro, gincana cultural, “vestibulinho” e passeios recreativos, jogos interclasses, aulas de reforço, projeto de leitura, projeto tabuada, laboratório de informática etc. Na realização de debates e palestras, nas reuniões para construção dos projetos procuramos formar em nosso aluno a consciência crítica, mostrando seus direitos e deveres como aluno e cidadão.

Os temas transversais trabalhados pelos professores da Parte Diversificada, a divulgação e a discussão do rendimento interno da escola, são formas que encontramos de construir um código de ética nesta comunidade escolar. A postura do professor e da direção em relação a este tópico é bastante definida, incentivo de ambos durante o ano letivo, faz com que os alunos aprendam as normas de forma pacífica. A existência de uma reunião de abertura do ano letivo, que consta em uma apresentação pela equipe dirigente e do grupo de professores é justamente para

buscar o estabelecimento de normas a serem seguidas pela comunidade escolar. Mostramos aos pais e alunos que a disciplina e a ética são fundamentais para buscar a melhoria da qualidade de ensino. Quer dizer, a definição de direitos e deveres, o respeito mútuo, a postura, a roupa que usamos estão todos ligados diretamente com a formação do caráter. Utilizamos recursos tecnológicos e audiovisuais como fonte de trabalho para tratarmos temas atuais como: sexualidade e DST, drogas, ética, violência, preconceito, meio ambiente, bullying, valorização da mulher, corrupção, alimentação saudável, higiene etc; visando a conscientização dos alunos e a sua inserção na sociedade. Existe também a preocupação de utilizar vídeos históricos, informativos e documentários visando à ampliação da visão de mundo de nossos alunos.

São agendadas visitas a exposições, teatros, cinema e outros onde nossos alunos também constroem seu conhecimento e podem entrar em contato com a arte, a música e a cultura popular. Em junho é propiciado aos alunos a oportunidade de participação em gincana com e competições entre equipes, com objetivo de trabalhar solidariedade e interação entre alunos e professores. O evento já faz parte do calendário da escola.

● **Princípios**

A Lei de Diretrizes Bases norteia todos os princípios e concepções da educação básica das escolas brasileiras, assim como o PPP Professor Carlos Mota nas escolas do DF. Esta articulação, à luz dos eixos de sustentabilidade humana, diversidade e cidadania, requer uma maior reflexão, pois são eixos fundamentais na formação do estudante. Diante disso surge a definição de Gestão Democrática, que dá autonomia às escolas para a construção participativa da educação para a cidadania que é a categoria de discussão sobre o significado da concepção de escola cidadã e de suas diferentes práticas; para a sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar; e para o respeito à diversidade humana, reconhecendo as diferenças, respeitando-as, aceitando-as e colocando-as na pauta das nossas reivindicações no cerne do processo educativo.

Nesse contexto a presente Proposta Pedagógica foi elaborada com a participação de representantes de vários segmentos da comunidade escolar, por meio de reuniões, a fim de atender a anseios coletivos, no entanto, considerando a diversidade cultural de outras comunidades com as características da clientela a que se destina.

Esta proposta tem como objetivo atender aos ideais da educação pública do Distrito Federal, desenvolvida desde o ano letivo de 2007, pelos gestores, professores, servidores e com a participação da comunidade, visando ao desenvolvimento integral do educando, à formação para cidadania e à preparação para o prosseguimento dos estudos e o mercado de trabalho.

A cada ano as ações do projeto são reavaliadas durante as reuniões pedagógicas, para a melhoria da qualidade do ensino e redirecionadas quando necessário.

As prioridades elencadas para melhoria da qualidade do ensino incluem: formação continuada de professores, melhor utilização dos recursos pedagógicos e tecnológicos, efetivo trabalho da coordenação pedagógica, atender os estudantes da Sala de Recursos, realização de projetos voltados para a leitura, estimular a participação dos estudantes em estágios, implementar e disponibilizar (laboratório de informática). Implementação da proposta dos ciclos durante o ano de 2017 visando a adesão obrigatória em toda rede a partir do ano letivo de 2018.

O CEF do Bosque aderiu ao programa de ciclos em virtude da urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola garantindo-lhe aprendizagem efetiva e a educação de qualidade.

Todas estas ações propostas pretendem melhorar a qualidade da educação, as relações interpessoais, a inclusão e a participação da comunidade escolar.

É importante conectar as aprendizagens escolares com as vivências do indivíduo em seu meio.

O ser humano é essencialmente social, aprendendo desde que nasce em um grupo mais ou menos numeroso que por sua vez possui uma cultura herdada que o mantém incluso, ampliando notavelmente uma cultura transmitida de uma geração a outra. É importante considerar essa conexão não apenas na aprendizagem acadêmica, mas também na aprendizagem de atitudes e valores para a convivência democrática e nas relações interpessoais em geral, aprendizagens que entrariam na educação integral.

Apesar disso, as escolas ainda mantêm uma organização de espaços, tempos e conhecimentos que não respondem a essas necessidades básicas. Daí, a importância e a necessidade de se trabalhar “a escola como uma organização” a fim de descobrir como obter o compromisso e mobilizar a capacidade das pessoas para aprender em todos os níveis de uma organização, preparando os indivíduos para as exigências atuais e futuras do mundo do trabalho, não apenas os alunos, mas toda a

comunidade escolar composta por professores, diretores, pais e ou responsáveis e funcionários.

A escola como uma organização implica em organização de comissões de trabalho, otimização de recursos, delegação de responsabilidades, ampliação dos serviços da escola e organização da sala de aula, suscitando uma nova configuração de grupos, horários, entrada, saída, intervalo, biblioteca, espaços, etc.; otimização real do tempo escolar e dos tempos de atividades dos alunos; metodologia baseada em agrupamentos flexíveis e na aprendizagem cooperativa e dialógica.

Na medida em que nos integramos ao que se denomina uma sociedade da informação crescentemente globalizada, é importante que a escola se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação, conscientização e tomada de decisões.

Em vista disso a escola assume um papel cada vez mais relevante na vida da criança, do adolescente, do jovem e do adulto que, nas diferentes etapas de ensino, frequentam a escola como estudante. O papel exercido pela escola está centrado em seu objetivo maior que é a Educação, buscando uma parceria necessária.

Quando falamos de parceria, nos referimos à escola, família e comunidade. É algo que se faz necessário na vida escolar do aluno. Assim estaremos mantendo um canal aberto constante com a comunidade escolar e com os conhecimentos que ela tem a oferecer.

“A escola que visualizamos busca estimular o profundo entendimento dos alunos em várias disciplinas básicas. Ela estimula os alunos a utilizarem este conhecimento para resolverem os problemas e completarem as tarefas com as quais deparam na comunidade mais ampla. Ao mesmo tempo, a escola busca estimular a mistura singular de inteligências de cada um de seus alunos, avaliando regularmente seu desenvolvimento de uma forma justa para com a inteligência.” Howard Gardner.

Nesta perspectiva se faz necessário uma escola lúdica, com sentido de harmonia que aponta a necessidade de adequar o trabalho a uma nova realidade marcada pela crescente presença do ensino em diversos campos da atividade humana, para que eles possam atuar e interagir no presente e fazer projeções para o futuro.

É essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos apresentando uma proposta que ofereça e leve em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 e com base na Constituição Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente, a escola adote uma metodologia pedagógica sócio construtivista, privilegie o ensino enquanto construção do

conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do alunado e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso os conteúdos curriculares da base nacional e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização, tendo como princípios gerais as seguintes metas:

- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais e na vida cotidiana;
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- Co-responsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo;
- Posicionamento em relação aos questionamentos visando à tarefa educativa como intervenção interacional no presente; onde as práticas de avaliação, primordialmente, são observacionais, com ênfase na avaliação contínua, qualitativa sobre a quantitativa.

● **Missão e objetivos institucionais**

A escola é uma instituição social com o objetivo explícito: oferecer uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Queremos que a escola seja realmente um ambiente educativo. Para tanto, devemos considerar que a escola é um espaço de formação e de aprendizagem e que todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas. Para tanto é necessário termos clareza sobre nossos objetivos, metas e estratégias para chegarmos a essa educação de qualidade.

● **Objetivos**

- Prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula;
- Promover o envolvimento da comunidade escolar, do conselho escolar por meio da participação, e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação, criar processos para a que essa integração entre a escola e a sociedade ocorra de maneira mais efetiva;

- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos, de maneira a prepará-los para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania;
- Valorizar o bem estar comum e a prática pedagógica solidária e significativa;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, desenvolver a sua autonomia intelectual e o pensamento de forma crítica;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;
- Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade;

- **Metas**

- Diminuição dos índices de repetência;
- Elevação do índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pelo IDEB;
- Permanência no aumento do índice de aprovação em 20% anual, conforme o que vem ocorrendo na instituição desde 2008.
- Permanência na diminuição da evasão escolar anual, conforme o que vem ocorrendo na instituição desde 2008;
- Continuidade no atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Instalação de melhorias para o acesso e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Promoção do maior envolvimento de pais, alunos, professores e auxiliares na manutenção e na conservação do ambiente escolar, tornando a escola um ambiente propício e agradável ao aprendizado;
- Redução da incidência de furtos e agressões nas dependências da escola.

- **Estratégias**

- Revisar coletivamente a Proposta Pedagógica;
- Promover ambiente favorável à participação de todos os segmentos no processo de tomada de decisões e envolvimento nas propostas de soluções dos problemas surgidos (aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros), através de reuniões.
- Transformar a escola num espaço de ensino aprendizagem e vivência de valores onde os indivíduos socializam e experimentem a convivência com a diversidade humana, através de festividades, torneios esportivos e momentos culturais.
- Estimular a leitura através de projetos prazerosos e que forneçam material de apoio para o aluno como o empréstimo de livros de literatura, uma vez que a sala de leitura foi reaberta à comunidade escolar.
- Dar continuidade aos mecanismos sistemáticos de avaliação no sentido de acompanhar o rendimento e a frequência dos alunos.
- Convocar pais e/ou responsáveis de alunos que não fazem as tarefas, que estejam com muitas faltas para tomarem ciência destas situações;
- Dar continuidade na transparência da aplicação dos recursos financeiros, junto com o Conselho e Comunidade escolar;
- Envolver o Conselho Tutelar e as famílias na resolução de problemas disciplinares surgidos na escola antecipando ações extremas como suspensão de alunos ou até a transferência de instituição;
- Promover um ambiente propício à inclusão de alunos com necessidades especiais por meio da sala de recursos e da melhor adequação do espaço físico da escola;
- Adequar as avaliações disciplinares de acordo com as necessidades dos estudantes inclusos.
- Promover, quando possível a interação dos estudantes das classes especiais nas classes regulares.
- Promover a discussão do regimento interno da escola e estimular os alunos a colaborar na conservação do patrimônio público, através de reuniões, campanhas e desenvolvimento de projetos;
- Trabalhar para construção de um ambiente saudável e limpo, conscientizando os alunos e a Comunidade sobre os cuidados na preservação da água, a prevenção de doenças, a coleta seletiva, a alimentação saudável e etc.;
- Promover semestralmente a participação do conselho escolar na avaliação das ações a serem desenvolvidas pelos vários segmentos da escola;
- Continuar com a utilização da estratégia de espaços específicos para aprendizagem (sala - ambiente).

- Realizar avaliação diagnóstica com as turmas atendidas pela escola de forma a detectar maiores problemas que precisam ser trabalhados;
- Propiciar em coordenação pedagógica espaços de reflexão e debate com o corpo docente sobre a prática pedagógica e formação continuada;
- Conselho de Classe Participativo com efetiva participação da família, estudantes, docentes, e equipe gestora.

- **Concepções teóricas**

A educação vai além de sua configuração como processo de desenvolvimento Individual, se insere no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

Consideramos a educação como um acontecimento, sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção e das lutas sociais.

Pretendemos através das atividades educativas criar relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando assim as formas de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a comunidade onde está inserida, pois compreendemos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos.

- **Sujeitos do processo educativo/atribuições do professor**

A cada bimestre o professor faz seu Plano de Ensino que é reelaborado durante o processo de ensino-aprendizagem, o qual é fundamentado de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular de cada disciplina do Currículo em Movimento. Neste plano de ação explicitam-se os objetivos, metodologia empregada, conteúdo e avaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares, Regimento Interno, orientações da SEEDF e direção.

Para desenvolver sua prática pedagógica, o professor precisa também ser um sujeito crítico, dentro da realidade e participar sempre da formação continuada, situar-se como educador e como cidadão participante do processo de construção da cidadania e de reconhecer seus direitos e deveres de valorização profissional.

Detentor dos fundamentos do conhecimento científico tem o papel de mediador para desenvolver procedimentos adequados e viabilizar a apropriação desses conhecimentos pelos alunos. Mediar (interação, prática pedagógica, construção de significados que articulam as experiências do aluno e do professor como os procedimentos e recursos materiais e discursivos utilizados no processo de ensino-aprendizagem). Ele precisa dominar consistentemente os fundamentos explicativos dos objetos de conhecimento, inclusive os fundamentos da própria prática pedagógica e viabilizar o método e estratégia mais pertinente para o processo de ensino-aprendizagem.

A ação pedagógica que envolve o trabalho do professor é elaborada a partir das orientações do Regimento Escolar da SEEDF.

Confira as atribuições do professor:

Art. 38. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

I. Participar da elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano de Ação da instituição educacional;

II. Tratar igualitariamente a todos os alunos, sem distinção de etnia, sexo, credo religioso, convicção política ou filosófica;

III. Executar as tarefas pedagógicas e de registro da vida escolar do aluno cumprindo os prazos fixados pela Direção da instituição educacional, para a entrega dos documentos à Secretaria;

IV. Cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas, inclusive participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

V. Zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecendo estratégias de recuperação, quando necessário;

VI. Elaborar e executar o Plano de Curso das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, de acordo com a Proposta Pedagógica;

VII. Avaliar os alunos, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem, na Proposta Pedagógica e neste Regimento;

VIII. Entregar, no prazo máximo de 10 (dez) dias consecutivos após o encerramento do bimestre e do ano letivo, os resultados de seus alunos;

IX. Encaminhar à Orientação Educacional e/ou ao Serviço de Apoio à Aprendizagem os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com problemas de adaptação ao regime escolar;

X. Atuar como professor representante de turma, quando escolhido pelos alunos;

- XI. Participar do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores e, quando eleito, do Conselho Escolar, bem como do Conselho Comunitário, onde houver;
- XII. Participar das atividades de articulação da instituição educacional com a família e a comunidade;
- XIII. Cumprir os dispositivos deste Regimento.

- **Estudantes sujeitos do processo ensino aprendizagem/atribuições:**

As ações dos alunos estão indiretamente ligadas às ações dos professores, para que de fato a formação do cidadão se efetive, o aluno precisa estar comprometido com as ações da escola, se organizando de modo a participar na elaboração da ação de todos os segmentos propostos pela escola. A partir disso o aluno toma conhecimento de seus direitos e deveres respeitando as normas internas e de condutas democraticamente aceitas.

Atribuições dos alunos segundo regimento escolar:

Art. 41. São deveres dos alunos:

- I. Conhecer e cumprir este Regimento;
- II. Aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;
- III. Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- IV. Solicitar autorização à Direção, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
- V. Observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- VI. Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- VII. Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas instituições educacionais;
- VIII. Abster-se de praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas e/ou o patrimônio da instituição educacional;
- IX. Responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional, se maior de idade ou pelo seu responsável legal quando menor;
- X. Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- XI. Participar das atividades desenvolvidas pela instituição educacional.

- **Organização do trabalho pedagógico:**

O CEF do Bosque oferece em regime anual o Ensino Fundamental Anos Finais; Ensino Especial, com 200 dias letivos e carga anual de mil horas. Todas estas atividades são trabalhadas no turno diurno. O ensino oferecido tem como objetivo

desenvolver as habilidades/competências em diferentes áreas do conhecimento voltadas para o exercício da cidadania, a inserção no mundo do trabalho e o aprender de forma autônoma e crítica. A partir do que é significativo para o estudante, valorizando o seu processo de aprendizagem e os seus conhecimentos prévios.

Há décadas professores e educadores em geral procuram formas de superar a fragmentação do conhecimento provocada pelo olhar acadêmico disciplinar na Educação Básica (Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio).

No segmento do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio essa fragmentação se torna ainda mais profunda, com professores de formações e visões educativas diferentes trabalhando com os mesmos alunos. Superar essa fragmentação, tornando a aprendizagem um processo significativo para crianças e jovens, é um desafio que procuramos superar em nosso cotidiano de sala de aula.

Quais as condições necessárias para encarar tal desafio? Como podemos planejar e desenvolver nossas práticas educativas de modo a superar, ainda que parcialmente, a fragmentação do conhecimento? Como evitar a velha pergunta: "professor, por que eu preciso aprender isso?", tantas vezes ouvida por nós professores, tantas vezes formulada por nós mesmos no tempo em que éramos alunos? Como superar a fragmentação do conhecimento em uma instituição escolar cujo horário de funcionamento é um reflexo dessa própria fragmentação?

Para responder a essas questões devemos começar fazendo uma distinção importante: diferenciar as finalidades entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Para o estudante as disciplinas acadêmicas "não devem ser o objeto de estudo, mas sim o meio para obter o conhecimento da realidade".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que a educação básica deve assegurar ao educando "formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessária a reflexão sobre o papel das disciplinas científicas na educação básica do estudante. Isto se deve a um motivo que não pode deixar de ser considerado desde o início: as universidades brasileiras escolhem seus estudantes por meio de uma prova de seleção que tem como conteúdos principais os conhecimentos próprios das disciplinas científicas. As provas que constituem os vestibulares exigem que os estudantes tenham conhecimentos próprios das disciplinas acadêmicas, em um nível de detalhe muito exagerado. Essa hipertrofia dos conhecimentos disciplinares acadêmicos tornou-se uma imposição que se reflete em todo Ensino Médio, chegando mesmo às séries finais do Ensino Fundamental. A principal consequência desse processo é a confusão que se estabelece entre as finalidades do conhecimento científico e as finalidades do conhecimento escolar.

De acordo com o texto da LDB, um cidadão que termina a Educação Básica deve ter a capacidade não só de compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, mas também, de aprimorar-se como pessoa humana, incluindo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Ou seja, ao terminar a Educação Básica, o educando deve ter autonomia para compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, posicionar-se criticamente com relação aos investimentos em ciência e tecnologia que o país faz, utilizando os recursos conseguidos por meio dos impostos. No entanto, a hipertrofia dos conhecimentos disciplinares promovida pelos exames vestibulares, impede que a Educação Básica cumpra sua real tarefa.

O vestibulinho é uma avaliação em que no 1º bimestre o tema é escolhido por votação com os estudantes, cada professor elabora duas questões multidisciplinares com o tema gerador e uma produção de texto. No 3º bimestre as questões são referentes ao conteúdo do bimestre e o tema da produção de texto é definido em votação com os estudantes.

O professor conselheiro será escolhido por sorteio no início do ano letivo. Assim cada turma terá o seu representante que será o principal articulador entre a turma, e os profissionais que atuam no espaço escolar. A formação política ajuda na gestão democrática através do poder de envolver os alunos em questionamentos e atividades que contribuem para o crescimento contínuo da Comunidade Escolar.

A direção e coordenação não se eximem do seu papel de mediar conflitos, resolver problemas, dar advertências, convocar ou suspender o aluno das aulas quando necessário. O que o grupo propõe é melhorar tudo isso e ainda incentivar, motivando e estimulando o aluno a se envolver melhor com o ensino e a aprendizagem, respeito e amor pelo próximo e em ações de solidariedade, mostrando para ele que, em um conflito todos são perdedores.

Assim, compreendemos a necessidade de uma parceria escola/comunidade nas dimensões histórico e social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura, mas simultaneamente, expressando com clareza nossas metas, atitudes, visão de mundo, valores e prioridades educacionais.

O ideal seria que houvesse participação efetiva dos pais nas decisões tomadas no interior da escola, até mesmo as mais simples. Entretanto sabemos que sua participação nas instâncias colegiadas não é expressiva, sendo necessário um trabalho de conscientização, não só no ambiente escolar como em outras instâncias. Para que haja uma mudança real na ideia de que os pais são chamados a participar só quando existem problemas ou falhas na escola, de maneira mais ampla que os

indivíduos só participam efetivamente de decisões simplistas e não de uma grande importância política. Ainda são realizadas reuniões de acompanhamento bimestral, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam a disposição para atendimento aos pais que têm interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho.

A melhoria nos quadros de reprovação e a redução do fracasso escolar constituem-se, ainda, enormes desafios. Aliada a tudo isso, a violência física e moral é uma trágica realidade para muitas crianças e jovens brasileiros e uma ameaça constante, especialmente, para os mais pobres, que têm a rua como local principal de sobrevivência e socialização. A educação integral de crianças e jovens deste país é um compromisso de toda a sociedade. A proposta pela educação integral deve se constituir na luta por uma escola mais viva, de modo que se rompa, também gradativamente, com a ideia de sacrifício atrelado ao ensino formal e, por outro lado, de prazer a tudo que é proposto e alternativo ou informal ao sistema escolar.

Portanto, o grande desafio em nossa escola é dar condições aos educandos de se tornarem cidadãos conscientes, organizados e participativos do processo de construção político social e cultural, onde a educação constitui-se em um dos principais instrumentos de formação da cidadania e deve ser entendida como a concretização dos direitos que permitem a sua inserção na sociedade.

- **Estratégias de avaliação**

A avaliação da aprendizagem deve ser processual e contínua, de caráter dinâmico, abrangente e construtivo, não se restringindo a mero fator quantificador do rendimento do aluno. É esse caráter dinâmico e construtivo da avaliação que possibilita ao professor a retomada de procedimentos adequada às características dos alunos, a partir da identificação dos progressos e das dificuldades apresentadas.

A avaliação deve, ainda, ser capaz de captar a totalidade do processo de aprendizagem e estar em função do aluno. Isso exige acompanhamento sistemático, no qual o reforço e a recuperação deverão ser paralelos e contínuos ao desenvolvimento das atividades diárias, de forma a assegurar a identificação das causas do sucesso e do fracasso escolar, estabelecendo-se em seguida, estratégias para corrigir as disfunções detectadas.

Implica ainda, a adoção de estratégias e de procedimentos diferenciados de ensino, adequados às dificuldades específicas de cada aluno.

Quando a recuperação acontece de forma paralela e efetivamente integrada ao dia-a-dia na escola, evita-se a recuperação final. Por isso, não proceder à recuperação da aprendizagem em tempo hábil acarreta uma defasagem no conteúdo, difícil de ser

corrigida posteriormente. O CEF do Bosque adota: avaliação processual e contínua (nos termos da Lei, Diretrizes de Avaliação), e contextualizada.

O CEF do Bosque aderiu ao programa de ciclos em 2017 em virtude da urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola garantindo-lhe aprendizagem efetiva e educação de qualidade. A organização escolar em ciclos está baseada na progressão continuada das aprendizagens dos alunos que pode ocorrer a qualquer tempo, variando de acordo com as individualidades de cada um, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para a proposta dos ciclos.

As estratégias de avaliação utilizadas pelo corpo docente são: avaliações escritas individuais e em pares, trabalho em grupo, reagrupamento, trabalhos individuais, leituras e discursões coletivas, debates, seminários, jogos, teatro, leitura de mapas, gráficos e tabelas. Essas estratégias são utilizadas a fim de analisar as aprendizagens e possibilitar uma recuperação específica do conteúdo que não foi atingido.

O Conselho de Classe Participativo será compreendido como um espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola, implicando na reflexão sobre a função social da escola, não apenas classificatória, mas também para nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, observação dos estudantes e pais visando verificar as aprendizagens adquiridas dos estudantes.

Avaliação da aprendizagem é realizada pelo professor como os estudantes, geralmente acontece em sala de aula, permitindo que o professor possa avançar ou voltar no conteúdo em defasagem. Busca assim alcançar a aprendizagem na sua totalidade.

Avaliação Institucional tem a intencionalidade de conhecer e planejar transformações, para projetar intervenções pedagógicas e garantir que as aprendizagens sejam adquiridas no tempo e espaço apropriado a cada estudante. Acontecem na semana pedagógica junto com o corpo docente e nas datas estabelecidas no calendário da SEDF no planejamento pedagógico com a comunidade.

Avaliação de rede ou em larga escala foi realizada esse ano no Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF, a escola participou da primeira fase na Avaliação de Acompanhamento nos conteúdos de Matemática e Português, e em abril foi realizada a Prova Diagnóstica com os mesmos componentes, os resultados adquiridos nessas avaliações foram analisados em coordenação pedagógica coletiva

e traçou estratégias como o reagrupamento de português, e no componente curricular de matemática está sendo utilizada uma aula por semana o estudo da tabuada com intuito de fortalecer as quatro operações matemáticas. Será realizada ainda esse ano a Prova Brasil SAEB.

Organização Curricular e respectivas matrizes

A organização curricular desta unidade de ensino baseia-se em conformidade com a legislação, as Orientações Curriculares para a Educação Básica Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os educadores do CEF do Bosque buscam desenvolver um trabalho que atenda às necessidades do Ensino Fundamental, adaptando o currículo de educação básica à realidade socioeconômica desta comunidade.

O currículo escolar está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, ou seja, o aluno é formado para fazer conexões, exercitar o raciocínio, valorizar a vida na sua biodiversidade e nas relações interpessoais com respeito à diversidade. Através dos projetos pedagógicos: circuito de ciências, feira cultural “Contando e cantando histórias”, Festa Julina com o tema Biomas Brasileiros, mural de boas notícias e vestibulinho são trabalhados a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Os projetos pedagógicos realizados são elaborados em coordenação pedagógica coletiva, visando atender as demandas do calendário escolar da SEDF e os anseios dos estudantes.

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como: grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano, elencando o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada em nossa ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno.

Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

A Educação Especial, no enfoque inclusiva proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir ou integrar os alunos nas classes

regulares é propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações, tornam-se objetivos explícitos dessa escola.

A proposta pedagógica dessa instituição educacional contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando os seguintes aspectos:

- A atitude favorável da instituição educacional para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizados;
- A flexibilidade da organização e do funcionamento da instituição educacional, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- A necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize, quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno.

Realizam-se em três níveis:

- No âmbito da proposta pedagógica: As adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização da instituição educacional e os serviços de apoio; devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.
- No currículo desenvolvido na sala de aula: As medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a

favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.

- No nível individual: As modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As adaptações têm o currículo regular como referência básica adota formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades do aluno. As adaptações de acesso ao currículo correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos ANEE.

As seguintes medidas constituem adaptações de acesso ao currículo:

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua instituição educacional de atendimento;
- Propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação nas atividades escolares;
- Propiciar o mobiliário específico necessário;
- Fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- Adaptar materiais de uso comum em sala de aula;
- Adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

As adaptações nos elementos curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos. São definidas como alterações realizadas nas competências, habilidades, procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos.

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e no contexto de sala de aula.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS

Modalidade: Regular		Módulo: 40 semanas		Turno: Diurno			
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL					
		ANOS					
		6º	7º	8º	9º		
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5		
	Matemática	5	5	5	5		
	Geografia	3	3	3	3		
	História	3	3	3	3		
	Ciências Naturais	4	4	4	4		
	Arte	2	2	2	2		
	Educação Física	3	3	3	3		
PARTE DIVERSIFICADA	LEM – Inglês	2	2	2	2		
	Temas Transversais	2	2	2	2		
	Redação	1	1	1	1		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)		30	30	30	30		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25		
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)		500	500	500	500		
TOTAL ANUAL (hora-relógio)		1000	1000	1000	1000		
<p>Observações:</p> <p>1 – Módulo aula de 50 (cinquenta minutos)</p> <p>2 – O horário de início e término do período letivo é definido pela I.E</p> <p>3 – O intervalo é de 15 (quinze minutos).</p>							

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Centro de Ensino Fundamental Bosque Especial		Curso: Currículo Funcional da Educação Especial	
Modalidade: Educação Especial		Regime: Anual	
Módulo: 40 semanas		Turno: Diurno	
Contexto	Dimensão do Apoio	Áreas de Conhecimento	Indicadores da Avaliação
Familiar	Funções Intelectuais	<ul style="list-style-type: none"> Percepção Raciocínio lógico matemático Organização do pensamento Análise e síntese Compreensão de ideias Conhecimento de mundo e aprendizagem formal 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente com base nos conhecimentos construídos. - Capacidade de planejar e solucionar problemas e aplicação na atividade prática.
Escolar			

		<ul style="list-style-type: none"> ● Generalização de conhecimentos 	
Comunitário	Comportamento Adaptativo	<ul style="list-style-type: none"> ● Habilidades conceituais 	- Relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação. Ex: Linguagem, leitura e escrita, conceitos matemáticos.
		<ul style="list-style-type: none"> ● Habilidades sociais 	- Relacionadas à competência social Ex.: habilidades interpessoais, responsabilidade, autoestima, observância de normas de conduta, regras e leis, evitar a vitimização.
		<ul style="list-style-type: none"> ● Habilidades práticas e de vida autônoma e independente 	- Relacionadas à vida autônoma e independente. Ex.: atividades de cuidado pessoal na vida diária, atividades instrumentais de vida, habilidades ocupacionais e segurança no ambiente.
	Formação da identidade pessoal, social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação ● Participação ● Interação ● Vivência de papéis sociais ● Expressão artística ● Capacidade criadora ● Exercício da cidadania 	- Considera os contextos típicos do seu grupo etário consistentes com a diversidade cultural e linguística da pessoa, constituindo espaços que possibilitam sua participação, interações sociais e vivência de papéis sociais que refletem a quantidade e qualidade de seu engajamento em seu ambiente e exercício de sua cidadania.
Familiar	Funções Psicomotoras	<ul style="list-style-type: none"> ● Esquema corporal ● Equilíbrio ● Coordenação dinâmica geral ● Coordenação motora ● Orientação espaço-temporal ● Lateralidade 	- Considera o desenvolvimento integral do ser, articulando corpo, movimento e mente, de forma a favorecer a comunicação e expressão de seus pensamentos, desejos e necessidades.
Escolar			
Comunitário			
Ocupacional			

TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL	25 horas
TOTAL ANUAL	1.000 horas

- **Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
1º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar.	Revisar PPP 2018 / elaboração PP 2019 com a comunidade escolar.	Reunião de apresentação para os pais.	Avaliação oral com os pais.	Equipe gestora	12/03
Entrega do Plano de Ensino	Planejar os objetivos, os conteúdos e as metas que pretende atingir com os alunos em determinada disciplina.	Neste plano de ensino explicitam-se os objetivos, metodologia empregada, conteúdo e avaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares, Regimento Interno, orientações da SEEDF e direção.	Reunião das coordenações pedagógicas.	Professor	1º Bim. 13/03 2º Bim. 13/05 3º Bim. 05/08 4º Bim. 07/10
Sem. Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016	Meta despertar nos alunos a importância da integração e o respeito aos alunos portadores de deficiência.	Palestra para os 6ºs anos: Sala de Recurso sobre PNE Conscientização sobre todas as deficiências- Profs: Sirley e Paulo. 7ºs anos – Discussão sobre a Inclusão social, reflexão coletiva em sala de aula e produção artística com palavras que abrangem atitudes inclusivas. 8ºs e 9ºs anos – debata sobre a importância da educação inclusiva. Uso de nomenclaturas e orientações utilizadas com PNE. Jogos com mímicas sobre situações no cotidiano.	Em sala de aula, por meio de debates.	Professores da Sala de Recursos	07 e 08/03
Semana de Uso Sustentável da Água nas Escolas da Rede Pública do DF	Conscientizar sobre o uso da água nas esferas domiciliar, industrial e corporal	Educação Física - Campanha de combate a dengue e conscientização do uso da água. (8º e 9º) Ciências – Repelente caseiro. (9º) História - Experimentos com a água (7º) Ciências – Folder com frases de conscientização do uso da água. (8º)	Produção de cartazes e textos e debates.	Professores	18 a 22/03

		<p>Arte – Produção de cartazes o mundo com e sem água. (8º e 9º)</p> <p>Arte- Ciclo do saneamento. (7º)</p> <p>Geografia – Uso da água nas indústrias. (9º)</p> <p>Português – Jogos de tabuleiro “Detetives da água” e elaboração de cartazes sobre o consumo consciente da água. (8º e 9º)</p> <p>Português: Música a Cor da água ilustração (6º)</p> <p>Matemática- Cartazes “E se toda a água da terra desaparecesse”. (8º)</p> <p>Ed. Física – A água e corpo humano (6º e 7º Anos)</p> <p>Reagrupamento de Português com todos os estudantes, texto “Carta escrita ano de 2070”</p>			
Vestibulinho	Visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação e a produção textual.	<p>O Vestibulinho é uma prova realizada 1º e 3º bimestres. Ele vale 2,0 pontos, sendo 1,5 referentes à prova objetiva (marcar apenas uma alternativa) e 0,5, à redação. No 1º bimestre o tema gerador foi escolhido por votação entre os estudantes. Tema 1º bimestre matutino: Violência nas escolas. Vespertino: Direitos da mulher. Tema esses definidos pela votação dos estudantes.</p> <p>No 3º bimestre as questões serão referentes ao conteúdo do professor no bimestre, o tema gerador será somente para a produção de texto.</p>	Prova impressa	Professores	<p>1º bimestre Mat. 18/04 Vesp. 15/04</p> <p>3º Bim. 13/09</p>
Adequação curricular		As adaptações curriculares visam solicitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes que apresentam necessidades especiais, minimizando suas	Analisa das provas e trabalhos adaptados.	Professores e Professores da Sala de Recursos e direção	<p>1º Bim. 07/03</p> <p>2º Bim.22/05</p> <p>3º Bim.16/09</p> <p>4º Bim. 06/11</p>

	Promover o progresso acadêmico de alunos com necessidades educacionais especiais.	dificuldades. As avaliações também são adaptadas aos estudantes.			
Conselho de Classe com os professores	Essa reunião tem a finalidade de discutir pedagogicamente o desempenho de cada aluno em cada componente curricular. São reuniões bimestrais.	Reunião na coordenação pedagógica.	Registro em ata das potencialidades e fragilidades das turmas, fazendo as intervenções necessárias ao longo dos bimestres.	Equipe pedagógica	1º Bim. 06 a 08/05 2º Bim. 29 a 31/07 3º Bim. 21 a 23/10 4º Bim. 02 a 04 /12
Conselho de Classe Participativo	Nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, observação dos estudantes e pais visando verificar as aprendizagens adquiridas dos estudantes.	Reunião com os pais e/ou responsáveis, estudantes, direção, coordenação e professores.	Avaliação oral.	Equipe pedagógica	1º Bim. 15 a 17/05 2º Bim. 8 a 10/08 3º Bim 26/10 4º Bim. 16/12
SIPAE-DF	O propósito da avaliação da SEDF é obter informações que auxiliem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas e que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes.	Prova português e matemática que mede o desempenho de estudantes e turmas. Esses relatórios possibilitam uma análise das informações de desempenho escolar - em nível local, a partir daí o planejamento de ações de intervenção pedagógica mais eficientes e eficazes.	Relatórios através do sistema e elaboração das intervenções pedagógicas.	SEDF	10/04
Semana de Educação para a Vida	Objetivo ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da	Turno Matutino Nessa semana serão abordados os temas: auto estima, violência contra a mulher, bullying, conectividade, higiene pessoal e conscientização ambiental, que serão trabalhados com oficinas e palestras. Turno Vespertino Palestra sobre sexualidade	Em forma de debate.	Professores e apoio do Programa Saúde na Escola.	6 a 10/05

	Criança e do Adolescente, etc.				
2º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar.	Expor o PP 2019	Apresentar Proposta Pedagógica 2019 para a comunidade escolar.	Avaliação oral.	Equipe gestora	08/05
Olimpíada de Matemática	Descobrir jovens talentosos e a melhoria do ensino da Matemática no Brasil.	Provas Primeira Fase - Avaliar de que forma as disciplinas contribuem para a construção de competência e habilidades, bem como do conhecimento interdisciplinar; construído pelo aluno ao longo de cada bimestre.	Correção da prova com os estudantes.	Professores de matemática	21/05
Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência	Conscientizar sobre a higienização das mãos com amostras de culturas de seres microscópios (bactérias e fungos).	Produção de sabões artesanais a partir da reutilização do óleo de cozinha; Reciclagem de papéis para a produção de embalagens e artesanatos.	Utilização nos banheiros da escola pela comunidade escolar.	Professores de Ciências Naturais e coordenação	03/06
Gincana	Trabalho em equipe que envolvem situações de aprendizagem, companheirismo, criatividade e reforçam a importância da prática da solidariedade.	Gincana para arrecadação de alimentos e com cunho pedagógico sobre os biomas brasileiros e a água.	Festa com a comunidade	Todos	10 a 28/06
Festa Julina (Construbosque)	Construbosque, feira cultural que acontece de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Desde sua primeira realização, no ano de 2008, foram abordados diferentes temas a serem desenvolvidos pelas turmas da escola em conjunto com oficinas.	Gincana- cada equipe é formada por duas turmas do mesmo turno, cada equipe irá representar um bioma brasileiro	Culminância- fazer um painel sobre o bioma da equipe.	Todos	06/07

Dia do estudante, Patrimônio Cultural e Cultura digital	Tem como objetivo a inserção dos alunos no mundo virtual, além da conscientização a respeito da ferramenta.	Saída de campo para observação e produção fotos e vídeos dos patrimônios culturais de Brasília.	Intervalo Cultural mine gincana, Kahoot gameificação.	Professores da área de humanas	11/08, 17/08 19/08
3º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar:	Estreitar laços com a comunidade.	Reunião com a comunidade.	Avaliação oral.	Equipe gestora	29/08
Semana de prevenção ao Uso de Drogas no DF	Conscientizar sobre o uso das drogas.	Palestra com o Museu Móvel da Polícia Civil.	Oficinas em sala de aula com os estudantes.	Todos	16 a 20/09
Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência	Conscientização dos estudantes quanto ao respeito no olhar sobre a pessoa portadora de necessidades especiais.	O trabalho abarca atividades que levem em conta a inclusão, o respeito e a conscientização sobre preconceito.	Debates em sala de aula com os estudantes.	Professores sala de Ensino Especial	21/09
Festival de Cultura	Divulgar a diversidade cultural, social, política e artística de São Sebastião.	2º Construbosque – Contando e Cantando histórias, produção textual, visual e dança.	Culminância do festival	Professores das áreas linguagens, códigos e tecnologias.	04/10
Semana Nacional do Livro e da biblioteca	Incentivar leitura.	Apresentar acervo literário aos estudantes.	Feira Literária de São Sebastião, que serão expostos os trabalhos realizados no Festival de Cultura Construbosque.	Professores da área de códigos e linguagens	23/10 a 29/10
Semana Distrital da Orientação profissional/ 1º emprego	Informar as principais profissões, sobre a lei da aprendizagem.	Palestras.	Palestra sobre orientação profissional para os estudantes do 9º ano	Professores	28/10
4º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar	Estreitar laços com a comunidade.	Ações de socialização com a comunidade escolar;	A definir o tema que será abordado	Equipe gestora	06/11

Dia Nacional da Consciência Negra	Combate às relações preconceituosas e discriminatórias.	Através de filmes, livros, documentários que abordem a temática; Reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e africana, através de acervo disponível na sala de leitura.	Culminância do projeto.	Todos	20/11
Reformas gerais	Melhor a infraestrutura do ambiente escolar, proporcionar espaço harmônico e limpo para comunidade escolar.	Pintura das paredes internas e externas, grafite nos muros, reformas dos banheiros, colocação de cerâmicas nas paredes e revitalização do pátio da escola.	Em reunião com a comunidade.	Equipe gestora	Ao longo do ano

- **Acompanhamento e avaliação da PP**

As ações serão avaliadas através de estudos nas coordenações coletivas através de pesquisa com aplicação de questionário com a comunidade envolvida para diagnosticar problemas, retirar algumas ações e projetos e acrescentar outros temáticos conforme a necessidade do momento. São registrados em ata bimestralmente.

- **Projetos Pedagógicos desenvolvidos no CEF do Bosque**

- **Construbosque**

O Ano Internacional do Voluntário, 2001, foi uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de promover a cultura do voluntariado, desencadeando ações e reflexões sobre o tema em todo o mundo. Em meio a este sentido a escola promove ações de voluntariado como o Construbosque, feira cultural que acontece de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Desde sua primeira realização, no ano de 2008, foram abordados diferentes temas a serem desenvolvidos pelas turmas da escola em conjunto com oficinas.

- **Ações para atendimento à Lei 10.639/2003**

A escola possui no seu conteúdo programático o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História. E o ensino da História do Brasil leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Para dar visibilidade a essa proposta educativa a escola promove:

- Ações de socialização com a comunidade escolar;
- Combate às relações preconceituosas e discriminatórias, através de filmes, livros, documentários que abordem a temática;

- Reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e africana, através de acervo disponível na sala de leitura.

Da mesma maneira, quando das comemorações do Dia da Consciência Negra, são realizadas atividades pedagógicas que visam uma consciência mais crítica dos alunos sobre a sociedade e o mundo onde vivem.

É imprescindível reconhecer esse problema e combatê-lo no espaço escolar. É necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito. Neste ponto, deparamo-nos com a obrigação de implementar medidas que visem o combate ao racismo e reestruturação do projeto pedagógico que valorize pertencimento racial dos alunos negros.

● **Parte Diversificada**

A parte diversificada é trabalhada de forma interdisciplinar em consonância com a base nacional comum do currículo. Ela é realizada através de projetos que visam atender o interesse da comunidade local no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

● **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas**

Avaliações externas de âmbito federal que buscam examinar como está o processo de aprendizagem dos alunos através do raciocínio lógico. Seus conteúdos e antigas questões são trabalhadas pelos professores das respectivas áreas de conhecimento.

● **Vestibulinho**

Avaliação do conteúdo de cada bimestre. Realizada na escola desde o ano de 2006, esta forma de avaliação visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação e a produção textual.

● **Passeios Culturais Pedagógicos**

O CEF do Bosque realiza diversos passeios culturais de cunho pedagógico visando aliar o ensino da sala de aula a construção do conhecimento concreto, consolidando assim o processo de aprendizagem. Nossos passeios permitem que os estudantes levantem hipóteses, descubram novos conhecimentos e vivenciem na prática o que aprendem na escola. Além do mais, estimula o espírito coletivo e

a colaboração entre alunos e educadores. Para a realização dos mesmos, são necessários a contratação de transporte pago com recursos financeiros (PDAF).

- **A Escola da Natureza**

A Escola da Natureza unidade escolar que integra a estrutura da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, está vinculada pedagógica e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino, e aos demais órgãos competentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, responsáveis pela organização das políticas públicas relativas à Educação Ambiental – EA.

Desde a sua criação a Escola da Natureza realiza suas atividades de forma coletiva e integrada aos Projetos Político Pedagógicos das escolas que atende visando facilitar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental nos espaços dessas escolas com a participação dos estudantes, professores e toda a comunidade escolar.

A Escola da Natureza tem por objetivo geral promover a Educação Ambiental em articulação com as Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir das Políticas Públicas de Educação Integral e Educação Ambiental propostas pela SEEDF. (Art. 379. Seção III).

“Os princípios da Alfabetização Ecológica – Interdependência, Flutuação, Coevolução, Diversidade, Sustentabilidade, Regeneração, Associação e Flexibilidade – defendidos por Fritjof Capra (1996) também se constituem norteadores nas ações promovidas pela Escola da Natureza, visando que essa prática chegue a todas as escolas atendidas e suas respectivas comunidades.”

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola da Natureza.

A escola CEF do Bosque de São Sebastião, contemplada com as visitas à Escola da Natureza, necessita de transporte escolar para levarem os alunos até o local. Visto que a maioria dos alunos é de baixa renda e as atividades ministradas na Escola da Natureza é uma parceria entre Escola da Natureza – SEEDF – CEF do Bosque, projeto previsto nos PP das escolas.

Serão 14 turmas, 6º e 7º anos:

CRONOGRAMA:

6º ANOS			
DATA	DIA	TURNO	TURMA
09/04	terça-feira	vespertino	6ºA
10/04	quarta-feira	vespertino	6ºB
11/04	quinta-feira	vespertino	6ºC
16/04	terça-feira	vespertino	6ºD
18/04	quinta-feira	vespertino	6ºE
23/04	terça-feira	vespertino	6ºF
24/04	quarta-feira	vespertino	6ºG
25/04	quinta-feira	vespertino	6ºH
7ºANOS			
DATA	DIA	TURNO	TURMA
06/06	quinta-feira	vespertino	7ºF
11/06	terça-feira	vespertino	7ºA
12/06	quarta-feira	vespertino	7ºB
13/06	quinta-feira	vespertino	7ºC
18/06	terça-feira	vespertino	7ºD
19/06	quarta-feira	vespertino	7ºE

• Sala Ambiente

Cada sala de aula na escola é o espaço de um campo específico de conhecimento. Ao invés de os professores trocarem de sala durante a troca de horários, os estudantes é que efetuam esse movimento. Tal proposta vem sendo utilizada pelo CEF do Bosque desde meados de 2008 como uma forma de estabelecer espaços para cada componente curricular e promover momentos de circulação dos alunos de maneira que isto auxiliou em muito a melhora no comportamento.

● **Sala de Recursos**

De maneira a melhor trabalhar a ação de uma escola inclusiva, contamos com dois profissionais na Sala de Recursos que orientam e auxiliam o corpo docente em atividades que prestam acompanhamento aos estudantes diagnosticados com Necessidades Especiais.

● **Laboratório de Informática**

Devidamente constituído com material fornecido pelo Governo Federal, nosso Laboratório não está sendo utilizado de maneira eficiente, pois não temos um servidor habilitado para a condução dos trabalhos pedagógicos.

● **Mural de Boas Notícias**

Atividade criada pelo grupo de professores como mais uma proposta de integração dos estudantes com murais confeccionados mediante temas escolhidos pelo grupo e cujo enfoque é o de trazer novas propostas de notícias a serem veiculadas.

● **Ginástica nas Quadras**

Programa da SEEDF que visa a trabalhar o bem estar e a qualidade de vida em uma proposta de integração da comunidade no ambiente escolar.

● **Recepção dos Estudantes**

A cada dia da semana os estudantes são recebidos na entrada por uma pessoa da equipe gestora. Seu objetivo principal é proporcionar um estreitamento de contato entre equipe gestora e Comunidade Escolar.

● **SOE – Serviço de Orientação Educacional**

Atividade voltada para o crescimento do estudante de maneira articulada com a família no ambiente escolar. Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo SOE, o relacionamento pessoal, as dificuldades de aprendizagem e o trabalho com temas que fortaleçam no espaço escolar o sentimento de liderança e protagonismo dos estudantes. O atendimento do SOE no momento se encontra desativado, pois a servidora que atendia, agora é vice-diretora.

● **Dia da Luta da Pessoa com Deficiência**

Conscientização dos estudantes quanto ao respeito no olhar sobre a pessoa com especiais. O trabalho abarca atividades que levem em conta a inclusão, o respeito e a conscientização sobre preconceito.

● **Diário de Bordo**

O *Diário de bordo* em 2019 está sendo realizado através do registro feito pelos professores em sala de aula, das ocorrências positivas e negativas dos estudantes.

- **Reagrupamento “Eu amo Português”**

O “Reagrupamento” foi desenvolvido por meio de observações nos resultados de diagnósticos realizados com todos os alunos do Ensino Fundamental anos finais, visto que foi diagnosticado que os alunos apresentam dificuldades de alfabetização, e em sua grande maioria não conhecem as Classes gramaticais.

O trabalho é organizado da seguinte forma: 01 turma de Alfabetização, 23 turmas de nível básico, 04 turmas de nível médio e 01 de nível avançado. Cada classe gramatical será trabalhada aproximadamente em cinco aulas, de acordo com sua complexidade, sendo que as aulas 01 e 02 abordam aulas expositivas e correções das atividades propostas.

Na terceira aula é feito um bingo didático com leitura sobre os temas abordados pelo calendário da SEE/DF, observando-se também a parte ortográfica. Já na quarta aula é trabalhada a dinâmica das cartinhas, na qual o professor selecionará perguntas relacionadas à classe gramatical em estudo, a fim de aprimorar o conhecimento dos alunos.

Os alunos com deficiência e os alunos da classe comum receberam uma apostila de acordo com o seu nível de conhecimento levando em consideração o calendário e os temas propostos pela SEE/2019, e também a Prova Brasil.

As turmas foram batizadas com nomes de escritores, sendo que numa mesma turma há alunos de anos ou séries diferentes. Os autores escolhidos foram: Graciliano Ramos, Gregório de Matos, Oswald de Andrade, Pedro Bandeira, Ariano Suassuna, Sidney Sheldon, Agatha Christie, José de Alencar, Castro Alves, Raquel de Queiroz, Pablo Neruda, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, Gabriel Garcia Marques, Origens Lessa, Casimiro de Abreu, Fernando Pessoa, Cecília Meirelles, Cora Coralina, Clarice Lispector, Drummond Andrade, Vinícius de Moraes, Machado de Assis, Eça de Queiroz, Camões, Jorge Amado, Thalita Rebouças, Fernando Sabino e Gonçalves Dias.

O Reagrupamento é um projeto anual, e tem como foco mostrar a importância de saber aplicar as classes gramaticais em seu aspecto morfológico. O projeto acontece toda semana, nos dois últimos horários em dias alternados, como por exemplo: numa semana na segunda, outra na terça, outra na quarta e assim sucessivamente.

Cada turma recebe uma caixa com apostilas na quantidade de estudantes, contendo uma apostila do professor com as devidas orientações, na qual ao término das aulas cada professor deverá fazer uma observação sobre o conteúdo trabalhado; as fragilidades e potencialidades da turma. Foi acordado que todas as turmas, independente do nível estudariam as mesmas classes gramaticais no mesmo dia, a diferença seria em relação ao grau de dificuldade entre a alfabetização e os níveis I, II e III.

Os professores trabalham num sistema de rodízio, no qual cada semana os alunos estudam com um professor diferente. Esse rodízio de professores visa dar condições iguais de aprendizagem para todas as turmas, já que todas as turmas estudam com todos os professores. Entendemos que se uma turma estuda o mesmo conteúdo, mas com vários professores dará ao aluno uma chance maior de aprendizagem, já que o mesmo estuda o mesmo conteúdo com óticas diferentes. Por fim, foi acordado que uma vez por mês os professores e a coordenação pedagógica façam uma avaliação geral sobre os pontos fortes e fracos do projeto.

Demanda financeira, será confeccionada uma apostila para cada estudante, com utilização dos seguintes materiais: folha, capa e contra capa para encadernação, espiral e tinta para duplicador, que serão adquiridos com recurso financeiro do PDAF.

- **Intervalo Cultural**

Prática pedagógica: Projeto nasce do reconhecimento da demanda antiga dos estudantes por mais espaços lúdicos de interação e de convivência e também do reconhecimento das oportunidades de aprendizado construídas a partir de espaços não formais.

A necessidade de convivência mais harmônica, cuidado e sentimento de pertencimento a escola movem essa ação.

Objetivo: Ampliação dos espaços de lazer e convivência construídos coletivamente por meio da gestão coletiva, protagonismo, co-responsabilização e da difusão cultura de paz;

Objetivos específicos:

- Utilizar espaço ociosos para atender demanda por mais espaços de interação durante os intervalos;

- Oferta de jogos pedagógicos que contribuam para a interação e aprendizado;
- Melhorar a relação dos alunos com escola, contribuindo com o sentimento de pertencimento, co-responsabilização e empatia.
- Aproximar professores e alunos em espaços de interação na formais baseados no lazer;
- Harmonizar e difundir a cultura de paz;
- Auto-organização (organização e manutenção dos espaços) e protagonismo estudantil;

Metodologia: (proposta inicial para avaliação)

- Quadra, praça central, pátio, sala multiuso disponíveis para organização de atividades lúdicas;
- Professores organizados por meio de revezamento ficam responsáveis juntamente com estudantes pela organização dos espaços físicos e gestão dos equipamentos/jogos...
- Ao longo do ano fazer levantamento de interesses e sugestões dos alunos para espaço manutenção e criação de novos espaços.

Resultados:

- Projeto teve início em 2018 com adesão apenas do turno vespertino e passou a ser realizado nos dois turnos em 2019.
- Adesão plena dos estudantes a proposta;
- Ausência de episódios violentos (brigas)
- Criação de novos espaços (jogo de badminton)
- Adesão e reconhecimento dos professores;
- Nos dias de realização do projeto o intervalo tem menos ocorrências de violência, depredação. Percebe-se um ambiente mais tranquilo e harmônico.

Como melhorar o projeto:

- Estender aplicação para todos os dias da semana:

- Como: Eleger estudantes responsáveis “*Monitores*” pelas áreas de jogos durante o intervalo, reuni-los e conversar sobre as atribuições e tarefas de cada espaço.
- Oferecer coletes para os monitores, incentivos e elogios pela boa conduta e organização.
- Jogos africanos com pintura no chão! Oficina de Xadrez. Cine-clube.

O que é imprescindível para que o projeto continue sendo uma boa prática desenvolvida pela escola:

- Maior engajamento dos professores: atenção aos horários, mobilização e organização conjunta com estudantes;
- Criação de novos espaços interativos;
- Avaliar o impacto junto aos estudantes e comunidade escolas.
- Identificar como o projeto contribui para que o ambiente escolar seja mais favorável as aprendizagens.

Responsáveis

- Todos

Avaliação do projeto (como avaliar constantemente os diagnósticos dessa ação)

Sugestões:

- Aplicar questionário juntos aos alunos com levantamento de impressões sobre o intervalo cultural
- Gosta ou não da realização do Intervalo Cultural
- Avaliação dos espaços e atividades disponibilizadas (ótimo, bom, regular, ruim)
- Identificar junto aos vários setores da escola as impressões sobre o projeto (Aspectos positivos e negativos) – Limpeza, cantina, segurança, direção, coordenação e professores.

Demandas financeiras

Construção de duas mesas ping pong de alvenaria, para ampliação dos espaços lúdicos de interação e de convivência. Aquisição de materiais esportivos, jogos de

tabuleiro e jogos diversos, Para a realização da construção e da compra de materiais se utiliza o recurso financeiro do PDAF.

- **Interclasse**

Objetivo:

Promover a integração e auto-organização dos estudantes dos estudantes em torno da prática esportiva e de lazer.

Objetivos específicos:

- Estimular a prática esportiva;
- Estimular a integração entre os estudantes;
- Promover a prática esportiva sem discriminação de gênero promovendo a reflexão acerca da plena integração e respeito mútuo;
- Estimular a auto-organização e gestão de torneios

Organização

- **Inscrições:**

Professor Conselheiro ficará com a ficha de inscrição e disponibilizará aos interessados em participar.

- **Atividades Paralelas: (SUGESTÕES)**

- Escolha de valores para cada turma: (respeito, cooperação, solidariedade etc);
- Estímulo a criação de identidade visual do time e da torcida (turma);
- Atividades complementares para os alunos que não participarão do torneio – (sugestão: oficinas paralelas);
- Cinema, Dança e jogos de tabuleiro.
- Inclusão no planejamento dos professores - integração de conteúdos.
- Como cada disciplina pode utilizar o espaço do torneio pedagogicamente ex: produção de textos, pesquisas, performances.

Forma de Disputa: As equipes serão formadas por até 14 integrantes, sendo obrigatória a inscrição de ao menos 4 meninas.

Durante os jogos serão:

- 5 jogadores de linhas
- Dos 5 jogadores de linha é obrigatório que durante toda a partida ao menos 2 atletas em campo do sexo feminino.
- 1 goleiro

Duração das partidas:

- 12 minutos divididos em 2 tempos de 6 minutos cada com intervalo de 1 min entre os tempos.
- Times deverão usar uniforme ou outra forma de identificação Visual.
- Arbitragem: no Mínimo 3 Professores (revezando arbitragem)
- Mesários: Professores (1)
- Equipe de mobilização:
 - Professores e representantes de turmas.
 - Responsáveis pela mobilização das equipes e torcida para comparecimento ao espaço de jogo nos horários agendados.

Demandas:

- Materiais esportivos adquiridos com recurso financeiro PDAF;
 - Aquisição de Medalhas Premiação;
 - Lanche especial;
 - Uniformes: Coletes;
 - Ideal que turmas criem identidades visuais (ex: todos com camisas da mesma cor, pintar o rosto.)
 - Divisão de tarefas:
-
- **Professores Conselheiros** : realizar as inscrições e mobilizar para participação da turma;
 - Destacar o caráter de integração do torneio (respeito, adversário não é inimigo...)
 - Incentivar participação feminina.
 - Incentivar torcida;
 - Incentivar caracterização para torneio ;

- Incentivar participação em congresso técnico (esclarecer objetivo – espaço para pactuação das regras com os estudantes)

- **Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência.**

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência 2019 da CRE de São Sebastião tem como tema definido: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável.” A Bioeconomia é o ramo da ciência que reúne todos os setores que utilizam recursos biológicos para a construção de uma economia sustentável. Destina-se a oferecer soluções para os grandes desafios sociais tais como: mudanças climáticas, saúde da população, substituição de recursos fósseis, entre outros. A abrangência temática permite e estimula a aproximação com as mais variadas áreas. (Fonte: circular nº26/2019).

Dessa forma, entendendo a dinâmica do tema e relacionando-o ao cotidiano do nosso ambiente escolar encontramos uma forma criativa e necessária para a reutilização do óleo de cozinha, muitas vezes despejados de forma incorreta e poluindo o meio ambiente. “O óleo de cozinha jogado nas águas chega a contaminar em torno de até dez mil litros de água. Isto é equivalente a quantidade que uma pessoa consome em aproximadamente 14 anos (Informação: site da Sabesp).” Nossa proposta pedagógica para o Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência é a produção de sabões para o uso dos estudantes e de todos os funcionários da escola. Além da produção de sabões, planejamos a reciclagem de papel para a produção de artesanatos, que também terá ligação com as embalagens dos sabões artesanais.

OBJETIVOS

- ✓ Produção de sabões artesanais a partir da reutilização do óleo de cozinha;
- ✓ Conscientização sobre a higienização das mãos com amostras de culturas de seres microscópios (bactérias e fungos);
- ✓ Reciclagem de papéis para a produção de embalagens e artesanatos.

ETAPAS

- ✓ Primeira etapa: construção da proposta em forma de projeto, elaborada pelos professores e alunos, de forma a orientar os alunos sobre a importância da escrita e detalhamento de um projeto.

- ✓ Segunda etapa: compra dos materiais e arrecadação do óleo de cozinha com a comunidade escolar.
- ✓ Terceira etapa: confecção dos sabões e o trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância da higienização, onde serão feitas coletas e amostras da quantidade de seres microscópicos presentes em nossas mãos, relacionando com importância do uso do sabão, principalmente, após o uso do sanitário.

Assim como um trabalho científico professores e alunos montarão a conclusão do trabalho, com a apresentação dos resultados das amostras e com campanha de higienização das mãos. Para o objetivo final, pretende-se continuar com a produção dos sabões executada pelos próprios alunos, com a escala de turmas.

- **Olímpiada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.**

Tem o objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita. O professor inscrito desenvolverá oficinas previstas pelo programa e orientará os estudantes, sobre o tema “O lugar onde vivo”, nas categorias “Memórias literárias” para 6º e 7º anos e “Crônica “para os estudantes dos 8º e 9º anos.

- **Festival Cultural - Contando e Cantando Histórias**

O Projeto Coleção Literária da CRE de São Sebastião tem como tema definido Contando e Cantando Histórias onde a temática selecionada visa a ideia da diversidade cultural, social, política e artística da comunidade. Circular nº34/2019.

Objetivo: desenvolver o senso crítico, estimular o hábito da leitura e da produção de texto e valorizar a produção artística e cultural. Esse projeto culminará em um festival cultural, que ocorrerá em outubro e que tem a finalidade de selecionar os trabalhos para a Feira literária de São Sebastião, será organizado pelos docentes da área de códigos e linguagens pois tem a finalidade de trabalhar além dos aspectos de linguagem formal, a corporal e dinâmica em diferentes contextos.

6º Ano – Produção de paródia, recriação de um texto musical com características críticas e humorísticas.

7º Ano – Narrativas: os alunos poderão conhecer a história de São Sebastião de forma lúdica. O projeto tem como objetivo principal narrativas com base em histórias da cidade. O projeto será dividido em duas etapas: pesquisa e produção textual.

8º Ano – Produção de Crônica, os alunos farão pesquisas retratando a realidade da comunidade de São Sebastião e farão crônicas que represente esse contexto.

9º ano - Tem como objetivo proporcionar a valorização da nossa cidade a partir do conhecimento de sua história, cultura e diversidade. Primeiramente, os discentes farão pesquisas direcionadas acerca dos principais espaços da cidade, com foco no conhecimento de seu próprio local de vivência para solidificar a identidade pessoal e cultural, e a importância de cada um como cidadão dentro da comunidade em que vive. Concluídas as pesquisas, os estudantes produzirão letras de músicas que expressem todo o seu conhecimento sobre São Sebastião, seus encantos, seus problemas e possíveis soluções para transformação de sua realidade.

10. Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Míriam (coord.). *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, 2009.

AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. *Indicadores da Qualidade na Educação*. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ALMERINDO AFONSO. *Avaliação Educacional: regulação e emancipação*. São Paulo. Ed. Cortez. 2000.

ARMSTRONG, Thomas. *As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BELLONI, Isaura *et al.* *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 2000.

BONAMINO, A. BESSA N. e FRANCO (orgs). *Avaliação da Educação Básica: pesquisa e gestão*. São Paulo. Loyola, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *PNE passo a passo (Lei 10.172/2001): discussão dos objetivos e metas da educação*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 009/2001*. Brasília/DF, 2001.

_____. Lei n.º 9.394/1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação. *Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento*. Brasília, 2004.

_____. *Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília/DF, 1998.

_____. MEC. *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília, MEC, 2007.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação-SEEDF. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens*. Brasília, DF, 2014.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB*. Resolução nº 1, de 02 de agosto de 2005.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de resolver problemas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2ª Ed., 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a educação básica*. Brasília: SEDF, 2014.

_____. *Orientações curriculares: Ensino Fundamental, séries e anos finais*. Brasília: Fundação CESGRANRIO, SEDF, 2008.

_____. *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, 6ª. Ed, Brasília, 2015.

_____. *Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*. Brasília, 2015.

_____. *Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal*. 2006.

_____. *Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota*. SEEDF, 2012.

_____. *Lei 4.741. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal*. Brasília, DF, 2012. Disponível em: (acesso em maio de 2014).

_____. *Projeto cidade escola candanga: educação integral*. Brasília, DF, 2014-A. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/educ_integral.pdf >

(acesso em junho de 2014).

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. *O protagonismo na educação*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília, 2014

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília, 2018, 2ª edição.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: do pensar ao agir em avaliação*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

LICINIO C. LIMA. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

LOPES, É. B. *et al. Adolescentes: Pensando Juntos*. Brasília, Fundação De Ensino E Pesquisa: Secretaria De Estado De Saúde Do Distrito Federal, 2006.

LOPES N., A. E Saavedra, L. *Diga não para o Bullying: Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes*. Rio De Janeiro: Abrapia, 2003.

MEDEL, Cássia Ravena Mullin de Assis. *Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, RS: Artmed, 3ª Ed., 2000.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. *Aceleração de Estudos: Uma Interpretação Pedagógica*. Em aberto 192, Brasília, 2002.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política*. Campina: Autores Associados, 2005.

- _____. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- TORRES, Patrícia Lupion (org.). *Uma leitura para os temas transversais: Ensino Fundamental*. Curitiba, PR: SENAR-PR, 2003.
- UNESCO. *Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos*. Brasília: UNESCO, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.) *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- _____; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 13ª ed., 1998.
- _____; FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 6ª ed., 2001.
- VYGOTSKY, L. S. & LURIA, A. R. & Leontiev, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.
- YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

11. Anexos



12. Apêndices

Plano de Ação

Sala de Recursos

CRE: São Sebastião	Coordenadora Intermediária: Marluce Moreira
	I.E.: Centro de Ensino Fundamental do Bosque, São Sebastião – DF.
Sala de Recursos: Sirley Maria Rosa e Paulo Roberto Monteiro Guimarães E-mail: saladerecursos.bosque@gmail.com	
Observação: A escola não possui os seguintes serviços: Orientador (a), Pedagogo e Psicólogo.	

I. Caracterização - breve diagnóstico da realidade escolar:

Endereço: Área Institucional nº 2 CEP -71681-101 - São Sebastião – Distrito Federal

Telefone/fax: (61) 3901-7686

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino: Ensino Fundamental – Séries Finais (6º à 9º anos)

Quantitativo de alunos com deficiência: 21

Quantitativo de alunos com deficiência por turma:

6º ano – 05 alunos

7º ano – 09 alunos

8º ano – 02 alunos

9º ano – 05 alunos

A característica cultural e socioeconômica dos alunos do Centro de Ensino Fundamental do Bosque, se constitui em sua maioria crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, que apresentam na escola reflexos dos problemas sociais como: comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e um baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem e falta de apoio e acompanhamento da família.

A Sala de Recursos procura fazer-se presente nas diversas atividades da escola, atuando de modo interdisciplinar, integrado aos projetos da Sala de

Recursos com as demais áreas de ensino. Preocupados com a permanente atualização, a Sala de Recursos busca participar de Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários e outros eventos que possam contribuir para seu aprimoramento e atualização frente aos desafios de um tempo novo.

I. Ações/Atividades
Objetivo Específico <p>Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem, priorizando o envolvimento da família e um maior comprometimento dos docentes para a realização de um bom trabalho no ambiente escolar. Objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar. Lembrando que o presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2019, salientando que as ações propostas, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se fizer necessário.</p>
Ações/ Atividades junto ao corpo docente e âmbito institucional; discente e a família: <ul style="list-style-type: none">• Participar na composição, caracterização e acompanhamento de turmas Inclusivas e da Integração Inversa;• Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da proposta pedagógica do Estabelecimento de ensino.• Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola.• Conhecer o regimento escolar da Instituição Educacional e repassar sempre que necessário aos estudantes e suas famílias;• Orientar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão dos estudantes com deficiência e garantia de seus direitos.• Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário.• Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração das adequações curriculares, estudo de caso dos alunos com deficiência, de modo a garantir

as condições básicas para que o processo de socialização e desempenho acadêmico de modo satisfatório.

- Promover e participar das reuniões pedagógicas e conselhos de classe e na elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Orientar o professor na elaboração e na execução das adequações curriculares;
- Incentivar o corpo docente, pais/responsáveis a participarem dos cursos, palestras e simpósios relacionados a inclusão.
- Refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, tentando apresentar propostas de soluções.
- Participar de estudo de caso dos estudantes com deficiência.
- Apoiar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da escola
- Participar dos conselhos dos alunos com deficiência.
- Promover, quando necessário, a realização de palestra ou projetos sobre a inclusão e o respeito para com os alunos com deficiência.;
- Estimular a participação dos estudantes com deficiência nas atividades escolares e nos projetos da instituição educacional contribuindo para a capacidade de criticar, de opinar e de assumir responsabilidades.
- Encaminhar aos órgãos competentes situação de pais em negligência do poder parental;
- Participar de eventos solicitados pela EAPE e UNIEB.
- Proteger e zelar para que os direitos das crianças e adolescentes com deficiência sejam cumpridos em todas as suas esferas;
- Participar das coordenações coletivas semanais na escola e na UNIEB, quando convocados.

Parcerias

Secretaria de Saúde-DF; Secretaria da Criança; Secretaria de Educação-DF; Conselho Tutelar, CRAS Ministério Público, Bombeiro, PROERD (PMDF); Lideranças comunitárias; Universidades; ONGs e demais entidades do terceiro setor que se disponibilizam a prestar serviços ao corpo discente. - Conselho Tutelar, DPCA, DCA, UAMA; Serviços de Assistência Social;

Avaliação:

Através do diálogo, reflexão, acompanhamento e levantamentos de dados junto aos professores do trabalho desenvolvido, discutindo sobre as intervenções didáticas, pedagógicas e outras possibilidades que venham incrementar o processo ensino/aprendizagem, na busca de uma educação igualitária e de qualidade para todos estudantes, inclusive os com deficiência.

IV. Observações:

As coordenações pedagógicas coletivas dos professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos de São Sebastião junto a UNIEB são realizadas uma vez por mês, toda segunda quarta-feira de cada mês. Essas coordenações estão previstas na Portaria 395 , de Dezembro de 2018, Cap. II, Art. 39.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SALA DE RECURSOS

Plano de Ação 2019- Anexo

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
01	Ações para a implantação do Atendimento Educacional Especializado	Apresentar o Atendimento da Sala de Recursos e suas atribuições ao corpo escolar da instituição de ensino, aos alunos e a comunidade em geral.		X											
		Criar e manter arquivo para registro de atendimento realizado junto ao(à) aluno(a).		X											
		Preencher o registro diário dos Atendimentos .		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Realizar o preenchimento do Plano AEE e Relatórios dos estudantes.	X					X	X					X	
		Comparecer, mensalmente nas coordenações coletivas da sala de Recursos na Coordenação Regional de Ensino para participar das reflexões/discussões referentes às ações do Atendimento Educacional Especializado.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar de eventos de acordo com a solicitação do UNIEB			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
02	Ações no âmbito institucional	Conhecer o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Proposta Pedagógica da instituição em que atua.		X	X									
		Participar do processo de elaboração e de execução da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e para a implementação do currículo em vigor na rede pública de ensino do Distrito Federal.	X	X	X									
		Orientar a comunidade escolar sobre o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente com deficiência.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Elaborar hipóteses diagnósticas da situação detectada, bem como discutilas com os/as professores/as, com coordenadores/as e com a direção, considerando o contexto pedagógico da instituição educacional.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
		Participar do processo de avaliação das ações realizadas pela instituição educacional.		X			X					X		
		Participar, auxiliar das ações na semana pedagógica, do planejamento pedagógico e da avaliação pedagógica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Cooperar, ajudar e auxiliar na comemoração das datas comemorativas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Participar dos Conselhos de Classes e das reuniões do Conselho Escolar.			X			X			X		X	
03	Ações junto ao corpo docente	Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas.	X	X										
		Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos que envolvam a efetiva inclusão do estudante do com deficiência..		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Participar das reflexões/discussões referentes à aplicação de normas disciplinares.	X	X	X				X	X				X
		Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
		Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente, às quartas-feiras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar do Conselho de Classe.			X			X			X		X
		Contribuir com sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com professores/as e com o conselho de classe, bem como nas reuniões extraordinárias.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Incentivar o corpo docente, os pais/familiares e os alunos a participarem do Conselho de Classe.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar de estudo de caso dos/as alunos/as com deficiência. .			X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Promover atividades que contribuam para a Formação Continuada dos/as professores/as, bem como reflexões sobre a prática pedagógica inclusiva.			X	X		X	X		X		
		Proceder à devolutiva dos atendimentos/ dos alunos aos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
		professores/as. à direção, à coordenação e aos familiares.												
04	Ações junto ao corpo discente	Acompanhar, individual ou coletivamente, os alunos, dinamizando temas que atendam as suas necessidades.			X	X			x					
		Estimular a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares e nos projetos da instituição educacional, contribuindo para desenvolver a capacidade de criticar, de opinar e de assumir responsabilidades.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Promover atividades que favoreçam ao aluno a reflexão-ação da importância de se ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de respeito, de consideração, de responsabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
05	Ações junto à família	Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno.			X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente com deficiência			X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudos na do estudante.			X	X	X		X	X	X		
		Atender individual e/ou coletivamente pais e/ou responsáveis.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Informar aos pais e aos familiares sobre o Atendimento Educacional Especializado.				X	X	X	X	X			
06	Ações junto ao estudante e	Atender individualmente ou coletivamente o estudante, no mínimo 2 vezes por semana no contra turno, sendo de 50 minutos cada atendimento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Conscientizar os alunos sobre os seus direitos, deveres.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
		Trabalhar a autoestima do estudante.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Incluir o estudante em todos os projetos da instituição de ensino.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Garantir ao estudante um ambiente diferenciado para a execução das provas e trabalhos e um leitor, caso necessário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Anexar quadro boas práticas que está
no drive do email
cefdobosquepedagogico@gmail.com**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS DO C.E.F. DO BOSQUE									
PRÁTICA PEDAGÓGICA	OBJETIVO	METODOLOGIA	EFEITOS	ORGANIZAÇÃO	HISTÓRICO	COMO MELHORAR O PROJETO	O QUE É IMPRESCINDÍVEL PARA QUE O PROJETO CONTINUE SENDO UMA BOA PRÁTICA DESENVOLVIDA PELA ESCOLA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO NO PROJETO (como avaliar constantemente os diagnósticos dessa ação)
Atendimento às famílias/ Orientação aos Pais sobre as Aprendizagens do/a estudante	Aproximação com a família. Parceria entre Escola e Responsáveis	Abordar a rotina do/a estudante, propondo sugestões de tarefas e organização do próprio tempo, tanto de lazer quanto de estudos e responsabilidades em casa. Escuta sensível de todas as partes, construir um ambiente confortável para que todos se pronunciem de maneira construtiva buscando juntos soluções para os conflitos, impasses, ou dificuldades de cada caso. O professor conselheiro fica responsável pelo registro da ata do encontro com a família bem como pela mediação da conversa.	Essa boa prática tem como efeito evitar e retirar do cotidiano escolar posturas de culpabilização, hostilidade, tons ameaçadores, irônicos e que distanciam a compreensão entre as partes acerca das melhores ações para formação do indivíduo e conduzir a comunicação para a construção de soluções para as aprendizagens do mesmo	Estabelecer um dia da semana para priorizar os atendimentos aos pais (sugestão: segunda-feira). Para os dias em que não houveram convocação, atendimento das 9h às 10h, quando houver convocação, priorizar os atendimentos por tempo indeterminado. É possível observar em diversos momentos uma tendência à um desabafo ou reclamações da família ou dos professores em relação ao estudante em questão. Essa postura, por mais legítima que seja na maioria das vezes, costuma gerar desmotivação para a família, para o estudante e para os docentes.	A ação se estabeleceu de forma orgânica entre os professores ao longo do tempo e foram observados resultados positivos que permitiram a criação de uma cultura dialógica de abordagem nas conversas com as famílias. Essa cultura propiciou no ambiente escolar maior compreensão do/a estudante em relação ao seu papel na escola e em casa, em alguns casos maior comprometimento com os estudos, maior aproximação e confiança da família com a escola, laços de aprendizagem entre todos os envolvidos.	Estabelecer um tempo limite para atendimento das famílias. Fazer um caderno de Atas dos encontros com as famílias, todos assinam. Dar a oportunidade para a família avaliar a reunião em um pequeno formulário. Precisamos Debater forma de atendimento aos pais e como relatar esses atendimentos : <ul style="list-style-type: none"> • Focar nas aprendizagens • Entender as dificuldades comportamentais e construir alternativas conjuntas. • Muito barulho durante o atendimento • Fazer atendimento em um lugar separado (menor , mesa redonda) • Desconstruir possíveis ranços – fortalecer/restaurar laços • Construir um registro do atendimento 	Discutir a importância de um diálogo construtivo com a equipe pedagógica. Compreender a prática como uma solução da construção de uma parceria entre gestão, docência, coordenação, SOE, estudantes e famílias.	Todos/as	Em coordenação e conselho com os professores bimestralmente. Disponibilizar um formulário de avaliação no conselho de classe participativo para as famílias avaliarem os atendimentos.

						(sugestão: Data, nome do responsável, aspectos comportamentais; aspectos relacionados a aprendizagem, observações e encaminhamentos...)			
Diário de Bordo (ocorrências em sala)	Registro para auxiliar na conversa com a família	Os professores tem à mesa seu caderno de registros para ocorrências específicas do/a estudante e, caso necessário, compartilham com os responsáveis	Otimização do tempo de atendimento às famílias	Utilizar a ferramenta como complemento para as conversas com o/a estudante e com a família. Ter atenção para não reduzir o estudante às ocorrências registradas no diário de bordo.	Anotar os pontos positivos e pontos a melhorar			Todos os/as docentes	
Mediação de Conflitos em sala	Restauração das relações de respeito entre os envolvidos. Promover a escuta ativa e sensível do/a estudante sob seus conflitos. Desafogar as demandas da Coordenação pedagógica. Construir um ambiente de conscientização dos estudantes por suas ações e estimular a percepção de sua noção ética de convivência	Acolhimento; Discussão do caso; Ação de fala e escuta de todas as partes; Discussão do caso; Criação de opções; Avaliação das opções; Escolha das opções; Solução conjunta.	Trabalhar a responsabilização dos/as envolvidos/as com estímulo à empatia, através do diálogo. Reflexão sobre os limites, construção da alteridade e autonomia para a resolução de possíveis próximas ocorrências.	Reunir Informações: Declaração das partes: O que aconteceu? (escutar a versão das duas partes antes de prosseguir com outras indagações); Escutar ativamente; (checar escuta) Formular perguntas para compreender; (fazer perguntas abertas, evitar o uso dos porquês); Identificar conflitos, interesses, necessidades e sentimentos; Resumo do mediador (Pelo que eu entendi...); Reconhecer as partes (por que isso é um conflito para cada um, onde há a divergência). Perguntar sobre o que necessitam ou desejam para o futuro: As partes são estimuladas a pensar	A mediação : • Deve ser realizada em local adequado, garantindo sigilo, tranquilidade, organização e concentração. • Não deve ser realizada no calor do conflito; (Agendar para um momento futuro próximo) • Só deverá ocorrer com comum acordo entre as partes em participar da mediação. • Seguir passo a passo observar documentos de referência (declaração de abertura e cartão fases da mediação coletiva) • Deve ser realizada em local adequado, garantindo sigilo, tranquilidade, organização e concentração.	sugestão: convidar o estudante a se reunir com a coordenação, sem a presença dos pais e estabelecer acordos As sessões de mediação devem acontecer em local neutro e acolhedor.		Todos os/as docentes	

				em como pretendem lidar com o conflito (fortalecimento, reconhecimento, conscientização, criatividade, bem-comum, autonomia, paz...).					
				Finalizar: Deixar que as partes decidam; Marcar outro encontro, caso necessário; Registrar a conversa, caso necessário.					
Intervalo "Cultural"	Atender às demandas dos estudantes de usufruírem de mais tempo no intervalo. Convivência com lazer entre professores e estudantes. Jogos recreativos mediados pelos professores. Estimular o senso de pertencimento do estudante em relação à escola.	Elaborar um concurso para coletar as ideias dos/as estudantes e dividir o chão do pátio para os grupos que apresentaram suas propostas		Eleger estudantes responsáveis pelas áreas de jogos durante o intervalo, reuni-los e conversar sobre as atribuições e tarefas de cada espaço. (Como fazer a escolha dos monitores? Abrir inscrições voluntárias). Oferecer coletes para os monitores, incentivos e elogios pela boa conduta e organização. Depois de eleitos, abrir os espaços de jogos nos demais dias da semana, segunda, quarta e sexta. Duração 20'.		Jogos africanos com pintura no chão! Oficina de Xadrez. Cine-clube.		Todos os/as docentes	
Interclasse pautado em Equidade	Ao longo do ano, construir junto aos estudantes as noções de participação coletiva, equilíbrio de forças, habilidades e oportunidades							(A) Professor/a de Educação Física: como coordenador/a do projeto, construção da execução do projeto junto as turmas, demanda ao apoio dos/das demais docentes. (B) Todos/as docentes:	
Projetos Interdisciplinares	Unir as práticas pedagógicas da		A escola está envolvida como um					Todos os/as docentes	

	equipe em temáticas importantes para a comunidade como um todo		todo com foco em um tema. Todos os estudantes compartilham de um aprendizado em comum, podendo trocar e acompanhar experiências de aprendizado uns dos outros.						
Oficinas Temáticas	Aprofundar em um tema específico. Oferecer diversidade de escolha para os estudantes.		Criar espaços ativos de construção de conhecimento dentro da escola, de troca de saberes	Sugestão: 1 semana ao fim do bimestre organizar série de oficinas práticas sobre Alimentação Consciente, Sustentabilidade, Saúde Sustentável, Escrita Criativa, Poesia, Rap, Dança, HQ, etc.				Todos os/as docentes	
PD 2 (Temas Transversais)	Abordagem de temas transversais. Formação da sociedade. Cidadania. Sexualidade. Igualdade de direitos X Desigualdades: Gênero, Raça e Classe Social.							Todos os/as docentes	
Mini-Assembléias	Encontrar as soluções coletivamente e pontuais								
Sexualidade Consciente									
Vestibulinho	Familiarizar os estudantes com provas do tipo simulado multipla escolha com tema comum a todas as matérias	Prova multidisciplinar, o tema é definido em votação com os estudantes, corpo docente fica responsável pela escolha dos textos e elaboração das duas questões de sua disciplina, a prova é composta por 15 questões e uma produção de texto		Cada conselheiro corrige o gabarito e a redação de sua turma.					

Projetos da Sala de Recursos									
Formação de Professores para as Adequações Curriculares									
Conselho de Classe Participativo									
Eleições dos Representantes de turma	Traz para o cotidiano dos exsudentes práticas democráticas, oportunizar o debate, a consciência de coletividade e divisão de responsabilidades em grupo.	Eleições diretas. Explicação das funções e responsabilidades dos representantes. Oportunidade de inscrição de candidatura, tempo de fala e apresentação dos candidatos à turma, voto aberto ou secreto.	Observa-se com essa prática o entendimento do grupo como partes fundamentais dos processos de decisões coletivas enquanto turma.		Aproximar o estudante das coordenações coletivas em determinados momentos. Possibilitar escuta e fala numa relação direta entre estudantes e professores.	Quais os papeis assumidos pelos representantes? Como engajar os estudantes em suas responsabilidades?			
Assembléia Estudantil	Garantir uma educação pautada na democracia	Guardião da fala, guardião do tempo e o guardião do registro/memória							
Diagnóstico dos/as estudantes (Anamnese)	Possibilitar aos professores que conheçam mais profundamente a realidade social dos estudantes								
Projeto Grafite no Bosque	Convidar os estudantes todos os anos a fazer parte da construção artística do espaço escolar através do grafite	Projeto paralelo no contraturno ou em determinada semana de aula para a produção de imagens a partir de um mote para aquele ano.	Estimular o senso de pertencimento no espaço escolar.	Preferencialmente trabalhar com um grupo de estudantes cujo projeto de imagem já esteja esboçado previamente, chamar os demais para auxiliar no preenchimento de cores e organização dos materiais	Em 2018 foi realizado o início do projeto com estudantes do 7º ano interessados em desenvolver imagens para ocupar as paredes da escola partindo do mote: "como nossa diversidade pode construir um mundo melhor?" Foi sugerida um mini-concurso em que grupos de 5 integrantes iriam propor uma imagem para uma das paredes da escola, porém por ter sido no contraturno os estudantes	É interessante contar com um profissional muralista ou grafiteiro para coordenar as pinturas nas paredes com propriedade didática.			

					começaram a faltar e houve perda de continuidade.				
--	--	--	--	--	---	--	--	--	--

